

UNIVERSIDADE ABERTA

Departamento de Educação e Ensino a Distância



Projeto *Saboreia a tua Terra*: estudo pós-facto de uma investigação-ação

por

Isabel Maria da Silva Esteves Filipe

Mestrado em Arte e Educação

Mafra, maio de 2018



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

UNIVERSIDADE ABERTA

Departamento de Educação e Ensino a Distância



Projeto *Saboreia a tua Terra*: estudo pós-facto de uma investigação-ação

por

Isabel Maria da Silva Esteves Filipe

Trabalho de Projeto apresentado para obtenção de Grau de Mestre em Arte e Educação

Orientador: Professor Doutor Avelino Bento

Mafra, maio de 2018



Resumo

O presente estudo de investigação que aqui é apresentado leva-nos à descoberta e conhecimento do Património Cultural do concelho de Mafra. A problemática e objeto de estudo da pesquisa centram-se na compreensão da razão do Património Cultural do concelho de Mafra não ser mais conhecido, ou pelo menos não ser do interesse da comunidade, após a realização do projeto “Saboreia a tua Terra” em 2010. Por conseguinte o estudo debruça-se na interpretação de que forma o projeto criou impacto e despoletou interesses na comunidade do concelho de Mafra, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de Mafra (AEM) e Escola Básica Hélia Correia (EBHC), estabelecimento de ensino que o acolheu.

Nesta viagem que se iniciou com o desenvolvimento do projeto em 2010, ambiciona-se com este estudo, por um lado entender se as atividades lúdico pedagógicas e criativas realizadas, dando a conhecer um conjunto de conteúdos da história local de Mafra, tiveram impacto e despoletaram outros interesses de natureza patrimonial ao grupo alvo e comunidade escolar e por outro, compreender quais as perspetivas futuras para o projeto “Saboreia a tua Terra”.

A metodologia teórico-concetual e empírica da pesquisa desenvolve-se através de uma investigação pós-facto apoiando-se no método descritivo/compreensivo. A interpretação sobre os dados evidencia o contributo das atividades artísticas e de essência participativa, aliadas à componente curricular do 1º ciclo ao nível da história local para uma educação patrimonial na escola.

Anseia-se que este contributo auxilie na tomada de consciência, em especial dos mais jovens, mas também da comunidade escolar e entidades locais, originando uma sociedade mais consciente da importância da divulgação e preservação do seu património cultural.

Palavras-chave: Arte, Educação Patrimonial, Animação Sociocultural, Saberes, Tradições



Abstract

The present research study leads us to the discovery and knowledge of the Cultural Heritage of the municipality of Mafra. The problem and object of study of this research is centered on the understanding of the reason why the Cultural Heritage of the municipality of Mafra is not more widely known, or at least is not in the interest of the community, after the completion of the project "Enjoy your town" in 2010. Therefore, the study is concerned with interpreting how the project has impacted and triggered interest in the community of Mafra, namely the Mafra School Cluster (AEM) and Hélia Correia Elementary School (EBHC), an educational institution that welcomed the project.

On this journey, that began with the development of the project in 2010, the aim is to understand if the educational and creative activities carried out, creating awareness towards a set of contents of the local history of Mafra, had an impact and triggered other heritage related interests among the target group and, on the other hand, to understand the future prospects for the "Enjoy your town" project.

The theoretical-conceptual and empirical methodology of the research is developed through a post-fact research based on the descriptive / comprehensive method. The interpretation of the data shows, on the one hand, the contribution of the activities of education through art and of a participative essence, allied to the curricular component of the primary school at the level of the local history for a heritage education in school.

It is hoped that this contribution will help to raise awareness, especially among the younger generations, but also of the school community and local authorities, leading to a society more aware of the importance of disseminating and preserving its cultural heritage.

Keywords: Art, Heritage Education, Socio-cultural Animation, Knowledge, Traditions, Cultural Heritage



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

Dedicatória

A todos os que são resilientes!

“Não basta saber, é preciso aplicar. Não basta querer, é preciso
também agir”

GOETHE



Agradecimentos

Uma viagem que culmina com este estudo, mas que não se encerra neste capítulo. Em 2010 terminava o meu 1º ciclo de estudos em Animação Sociocultural, uma etapa da minha vida que jamais esquecerei. Muitas horas dedicadas ao projeto *Saboreia a tua Terra*. E porquê? Porque acredito no potencial das atividades de animação sociocultural aliadas à arte como potenciadoras de aprendizagens do património cultural local. Em 2018, no MAE, continuo ligada ao projeto *Saboreia a tua Terra*. E porquê? Porque a paixão pelo que é da terra e das gentes continua a palpitar bem forte no meu coração. A Arte vive em mim, assim como a Animação Sociocultural. Àqueles que contribuíram para o trabalho que apresento, bem hajam!

Agradeço à minha família: companheiro Jorge, filhotes Frederico e Madalena, que tanto me apoiam e que continuam a acreditar no meu Ser, Querer e Fazer. Sem eles, nada seria possível!

Um agradecimento especial às professoras e alunas que comigo vivenciaram o projeto em 2010 e que no presente se disponibilizaram para esta aventura, passados oito anos. Bem hajam! Ao Agrupamento de Escolas de Maфра pela disponibilidade e partilha dos documentos que fazem parte desta pesquisa.

Aos colegas do MAE, que tanto me ensinaram e com quem tive o privilégio de privar durante alguns dias. Grata!

A todos os professores do MAE, em especial à professora Daniela Barros, pelo seu sorriso e apoio; e ao professor Amílcar Martins pela sua dádiva e sensibilidade artística.

Por fim, ao meu querido orientador professor Avelino Bento, grande Animador Sociocultural e Educador pela Arte, pelos ensinamentos, gentileza e honra de me acompanhar nesta viagem.



Índice

Resumo.....	IV
Dedicatória.....	VI
Agradecimentos	VII
INTRODUÇÃO = MAPA DA VIAGEM	1
Contexto	2
Problemática e Objeto de Estudo	3
Questão orientadora da Pesquisa	4
Objetivos da Pesquisa	4
<i>Objetivo central:</i>	4
<i>Objetivos específicos:</i>	4
Estrutura da Pesquisa.....	5
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA = BAGAGEM INDISPENSÁVEL .6	6
Introdução ao capítulo.....	7
1. Património cultural e educação patrimonial	7
1.1. Património cultural material e imaterial	9
1.2. A Educação patrimonial na escola	11
2. A Animação Sociocultural e a Educação pela Arte.....	12
3. O ArteNauta e o Arte-Animador.....	15
4. Encontros intergeracionais: viagens de partilha e criação de saberes	16
Resumo do Capítulo	18
CAPÍTULO II – PROJETO = RELATOS DA VIAGEM EM 2010	19
Introdução ao capítulo.....	20
1. Apresentação do projeto.....	20
2. Objetivos.....	20
Objetivos gerais:	20



Objetivos específicos:.....	20
3. Metodologia/Desenvolvimento.....	21
4. Resultados/Conclusões	30
CAPÍTULO III – METODOLOGIA = CAMINHO PERCORRIDO EM 2018	33
Introdução do capítulo.....	34
Metodologia de Investigação.....	34
1. Modelo orientador da pesquisa – Pólos do Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre.....	35
1.1. Sujeito(s).....	36
1.2. Agente-Animador	36
1.3. Objeto	36
1.4. Meio	36
2. Relações do Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre ao projeto.....	36
2.1. Aplicação Empírica do modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre ao estudo pós facto do projeto de investigação-ação “Saboreia a tua terra”	37
3. Instrumentos de recolha de dados	39
4. Procedimentos.....	40
4.1. Planos de Atividades e Relatórios de Atividades do Agrupamento de Escolas de Mafra (desde o ano letivo 2010/2011 até ao ano letivo de 2016/2017).....	41
4.2. Dinâmica de Avaliação <i>Memórias Refrescantes</i>	41
4.3. Diários de Bordo Digitais.....	47
Resumo do capítulo	48
CAPÍTULO IV – INTERPRETAÇÃO DOS DADOS = RELATOS E RECORDAÇÕES DA VIAGEM.....	49
Introdução ao capítulo.....	50



1. Análise de Conteúdo	50
2. Recolha e Interpretação dos dados.....	51
3. Cruzamento da “bagagem” recolhida em 2010 e a atual.....	66
Resumo do capítulo	67
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS = POSTAIS QUE PODERÃO GUIAR O FUTURO DA VIAGEM.....	68
Conclusões	69
Considerações Finais.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
ANEXOS	81



ÍNDICE DE FOTOS

Fot. 1: Roda dos Saberes.....	23
Fot. 2: Saco das Caricas, utilizado no Jogo “Roda dos Saberes”.....	24
Fot. 3: Avental utilizado na prova “O padeiro de Mafra”.....	24
Fot. 4: Ampulheta – utilizada para contar o tempo de cada prova.....	24
Fot. 5: Prova “Á procura dos Fradinhos”.....	25
Fot. 6: Prova “O ciclo do Pão”.....	25
Fot. 7: Prova “O padeiro de Mafra”.....	26
Fot. 8: Prova “Constrói e canta”.....	26
Fot. 9: Provas “Procura e saberás / Á procura dos provérbios”.....	26
Fot. 10: Prova “Caricando de Mafra à Paz”	26
Fot. 11: Prova “O diabo à solta”.....	26
Fot. 12: Prova “A troca de letras”.....	26
Fot. 13: Prova “Pau na Garrafa”.....	27
Fot. 14: Prova “Artesãos por um dia”.....	27
Fot. 15: Encontro Intergeracional na Biblioteca Escolar da EBHC.....	29
Fot. 16: Encontro Intergeracional na Biblioteca Escolar da EBHC.....	29
Fot. 17: Recursos das Provas do Jogo Roda dos Saberes.....	42
Fot. 18: Miniatura do Jogo Roda dos Saberes.....	43
Fot. 19: Recursos das Provas do Jogo Roda dos Saberes.....	43



ÍNDICE DE DESENHOS

Des. 1: Mapa da Viagem	1
Des. 2: Bagagem indispensável.....	6
Des. 3: Relatos da Viagem em 2010.....	19
Des. 4: Caminho percorrido em 2018.....	33
Des. 5: Relatos e Recordações da Viagem.....	49
Des. 6: Postais que poderão guiar o futuro da viagem.....	68

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1: Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre.....	35
Fig. 2: Transposição do Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre...	38

ÍNDICE DE QUADROS

Quad. 1: Património Cultural.....	10
Quad. 2: Instrumentos de Recolha dos Dados.....	40
Quad. 3: Questões/Categorias – <i>Memórias Refrescantes</i> – professoras.....	43
Quad. 4: Questões/Categorias – <i>Memórias Refrescantes</i> – alunas.....	45



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABG (Aluna Beatriz Guedes)
ABR (Aluna Beatriz Ribeiro)
AEM (Agrupamento de Escolas de Mafra)
AEPC (Ano Europeu do Património Cultural)
ARE (Aluna Rita Eustáquio)
ART (Aluna Raquel Tomaz)
ASC (Animação Sociocultural)
DES. (Desenho)
EBEH (Escola Básica Hélia Correia)
EP (Educação Patrimonial)
FIG. (Figura)
FOT. (Foto)
MAE (Mestrado em Arte e Educação)
MR (Memórias Refrescantes)
PA (Plano de Atividades)
PARS (Professora Ana Raquel Silva)
PC (Património Cultural)
PCI (Património Cultural Imaterial)
PDCR (Professora Deonilde Corte-Real)
PTB (Professora Telma Barbosa)
PVF (Professora Vanda Fancaria)
RA (Relatório de Atividades)
QUAD. (Quadro)



Des. 1: Mapa da Viagem

INTRODUÇÃO = MAPA DA VIAGEM



Contexto

Qualquer início de viagem implica, por parte do caminhante, atenção, perspicácia e procura de orientação necessária para percorrer da melhor forma o seu percurso. Um dos elementos fundamentais é o “mapa” que irá representar os diferentes caminhos a percorrer. Assim sendo, aqui vamos nós!

A viagem pelo projeto *Saboreia a tua Terra* surge no âmbito de um estágio curricular de conclusão da Licenciatura em Animação Sociocultural em 2010.

Os laços e a paixão pela comunidade onde se insere a animadora sociocultural – Mafra - conduziu-a a um olhar atento ao que a rodeia, levou-a a questionar e a propor um plano de intervenção através de um projeto de investigação-ação. Por acreditar que a melhor forma de criar laços dentro de uma comunidade é envolver as crianças em atividades associadas à transmissão, valorização e preservação da história e tradições da terra de origem e/ou residência, lançou a semente na EBHC em Mafra, com 316 crianças do 3º e 4º ano, escola que se constituiu como um estudo piloto.

Aliando a perceção da realidade encontrada ao programa curricular do grupo-alvo relativamente às tradições e história local à sua sensibilidade pedagógica e artística, sentiu-se motivada para avançar e levar a cabo uma viagem pelas tradições e saberes através do projeto *Saboreia a tua Terra*.

Todas as atividades propostas, durante o percurso percorrido, desenvolveram-se paralelamente à componente curricular, em sala de aula, nos espaços escolares e durante o tempo letivo. Fortaleceram as aprendizagens académicas e comprovaram que a Animação Sociocultural aliada às atividades artísticas poderá caminhar lado a lado com a Educação Formal contribuindo para aumentar os benefícios e um trabalho comunitário fecundo e duradouro.

Esta ideia encontra-se atestada por Ventosa citado por Lopes (2008, p. 406) quando afirma que a Animação Sociocultural “constitui um novo paradigma educativo, susceptível de se converter numa alternativa capaz de dinamizar e mediar a educação formal e não formal, a escola e o meio, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e valores”.



Através de atividades lúdico/pedagógicas/artísticas, nomeadamente através do jogo, isto é, da essência participativa da Animação Sociocultural e da criatividade, as crianças percorreram a viagem de forma divertida e espontânea conhecendo um conjunto de saberes da sua terra, fomentando a valorização e preservação da história e cultura local mafrense.

Com o presente estudo de investigação pós-facto aspira-se entender e conhecer quais os impactos do projeto *Saboreia a tua Terra*, realizado em 2010 relativamente aos grupos envolvidos.

Nesta sequência o que se pretende é investigar, através de um estudo descritivo, se o mesmo teve continuidade, se despoletou interesses por parte dos participantes e se criou impacto na comunidade educativa do concelho.

Esta pesquisa será o alicerce para entender se futuramente o projeto é suscetível de ser implementado numa dimensão globalizante, que abarque todas as crianças do 3º ano das escolas básicas do 1.º ciclo do concelho de Mafra.

Problemática e Objeto de Estudo

Por um lado, esta viagem leva-nos ao problema geral da pesquisa orientando-nos para a curiosidade de descoberta e compreensão do porquê do Património Cultural (PC) do Concelho de Mafra não ser mais conhecido, ou pelo menos, não ser do interesse da comunidade, especialmente dos jovens do concelho.

Por outro, a busca pelo problema específico da pesquisa: Se, após uma intervenção na Escola Básica do 1º Ciclo da Hélia Correia traduzida num projeto de investigação-ação, sobre o (re)encontro da comunidade com o PC do concelho, observando-se um desinteresse dos atores locais, poder local e população, por esta matéria, qual o caminho a percorrer para que a viagem continue.

Assim, o objeto de estudo leva-nos à descoberta e conhecimento do PC local.



Questão orientadora da Pesquisa

A questão orientadora da pesquisa é a seguinte: O que tem dificultado, ou impedido, a relação, da comunidade em geral e educativa em particular, com o Património Cultural do Concelho de Mafra, após ter havido uma intervenção organizada deste objeto, em projeto de investigação-ação envolvendo os professores e o(a) Animador(a) Sociocultural?

Objetivos da Pesquisa

Qualquer que seja o projeto e a sua dimensão, a importância de traçar objetivos é essencial.

Os estudos em educação [...] constituem uma ciência prática, na medida em que não queremos apenas conhecer factos e compreender as relações em nome do saber, mas também pretendemos conhecer e compreender com o objectivo de sermos capazes de agir e de agir “melhor” que anteriormente.

(Langeveld citado por Judith Bell, 2004, p. 36)

Desta forma, os objetivos definidos, tiveram de ser traçados com base numa metodologia rigorosamente definida e adequada à temática abordada:

Objetivo central:

- Estudar de que forma o projeto *Saboreia a tua Terra*, implementado em 2010, criou impacto e despoletou interesses na comunidade do concelho de Mafra, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de Mafra e Escola Básica Hélia Correia, estabelecimento que o acolheu.

Objetivos específicos:

- Descrever o projeto desenvolvido em 2010 e o impacto na EBHC, em Mafra;
- Verificar com os professores titulares de turma e alunos, coordenadora da escola e agrupamento que acolheram o projeto em 2010, que consequências e implicações existiram depois da implementação das atividades com as turmas e desenvolvidas na escola ou agrupamento onde se encontravam integrados.



Estrutura da Pesquisa

Pensado e estruturado o mapa da viagem de investigação, em que foi necessário contextualizar a razão da sua escolha, problemática e objeto de estudo, a questão orientadora da pesquisa e os objetivos da pesquisa, surge a sua estrutura.

E qual não é o caminhante que ao programar a sua viagem não considera os diferentes recursos que deve levar na sua bagagem indispensável? É nesta génese de organização que surge o capítulo I, constituído pela fundamentação teórica recheado de conteúdos que legitimam de forma construtiva a investigação.

Continuando a percorrer o mapa, com o farol artístico que nos guia, encontramos o capítulo II em que será relatada a viagem do projeto em 2010.

Conhecido o caminho do passado tão importante para a construção do presente e do futuro entra-se no capítulo III. Neste espaço ingressamos na metodologia que nos leva ao caminho percorrido em 2018.

E porque as viagens brindam-nos e “mimam-nos, chegamos ao capítulo IV – Interpretação dos Dados - Relatos e recordações da Viagem.

Por fim o capítulo V em que surgem as conclusões e considerações finais que têm a intenção de nos animar e entusiasmar com os postais que poderão guiar o futuro desta viagem.



Des. 2: Bagagem Indispensável

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA = BAGAGEM INDISPENSÁVEL



Introdução ao capítulo

Inicia-se a viagem com o primeiro capítulo: fundamentação teórica, em que a bagagem indispensável de alicerce à prática é constituída pela revisão bibliográfica determinada e escolhida de acordo com as temáticas inerentes ao projeto apresentado.

Como base de construção do saber surge o Património Cultural e a Educação Patrimonial (EP), dando destaque ao Ano Europeu do Património Cultural de 2018. De seguida apresenta-se uma abordagem relativa à EP na escola, a relação Animação Sociocultural e Educação pela Arte, define-se o Arte-Nauta e o Arte-Animador e conclui-se com a importância dos encontros intergeracionais como viagens importantes na partilha e criação de saberes.

1. PATRIMÓNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Aproveitando a decisão da União Europeia de adotar o ano de 2018 como o Ano Europeu do Património Cultural, é de realçar o gesto de demonstração da importância das raízes históricas e culturais, assim como da necessidade de proteger e salvaguardar o património comum.

Pretende-se, e de acordo com Guilherme de Oliveira Martins (2017), Coordenador Nacional, que a política, a economia e a cultura articulem-se em defesa do bem comum, ou seja, dos interesses vitais que contribuam para a paz e o desenvolvimento. Segundo o coordenador nacional, a decisão da União Europeia constitui um marco emblemático:

A decisão da União Europeia de considerar o ano de 2018 como consagrado ao Património Cultural constitui um marco emblemático no momento em que há tantas incertezas e ameaças para um projeto europeu de paz, de hospitalidade, de entajuda, de desenvolvimento sustentável e de defesa da diversidade cultural. Estão em causa a cidadania livre e responsável; a soberania partilhada; a união de Estados livres e soberanos; a democracia supranacional; a subsidiariedade; e o desenvolvimento orientado para a dignidade da pessoa humana.

(Martins, 2017: p.1)



O objeto do Ano Europeu do Património Cultural de 2018, segundo o art.º 1.º da DECISÃO (UE) 2017/864 do Parlamento Europeu e do Conselho do Ano Europeu do Património Cultural (2017) é: “sensibilizar para a história e os valores europeus e reforçar o sentimento de pertença e identidade europeia”.

Assim sendo, e de acordo com a documentação de decisão da Comissão Europeia, os objetivos gerais do Ano Europeu, em suma, são: incentivar e apoiar, designadamente através do intercâmbio de experiências e boas práticas, os esforços da União Europeia, dos Estados-Membros e das autoridades regionais e locais, para proteger, valorizar e promover o património cultural europeu, referindo em especial:

- contribuir para a promoção do papel do património cultural europeu enquanto elemento central da diversidade e do diálogo inter-culturais;
- potenciar o contributo do património cultural europeu para a economia e para a sociedade, através do seu potencial direto e indireto;
- contribuir para a promoção do património cultural como um elemento importante da dimensão internacional da União Europeia.

Ainda no mesmo documento, no art.º 2.º - objetivos - é de destacar a importância dada à educação patrimonial como forma de “Sensibilizar para a importância do património cultural europeu através da educação e da aprendizagem ao longo da vida, em especial centrando a atenção nas crianças, nos jovens e nas pessoas idosas, nas comunidades locais e em grupos difíceis de atingir”.

O Património Cultural rodeia-nos diariamente. Encontra-se presente nas mais diversas manifestações: nas cidades, vilas ou aldeias, nas ruas, nos monumentos, nas paisagens, nos museus, palácios e sítios arqueológicos, mas também na literatura, no teatro, no cinema, na música, na gastronomia, na arte e nos objetos e ofícios tradicionais.

“O país cultural é, desta forma, refletido no seu todo nacional e não circunscrito a um juízo restrito da cultura”. (Pacheco, 1985: p.15)



Para o mesmo autor, “a defesa do património cultural não é um ritual moderno de conservação do passado e ainda menos uma estratégia sofisticada de apropriação das tradições populares, para requinte ou deleite decorativo das classes dominantes”. (Pacheco, 1985: p.15).

Define-o como um ato dinâmico assente em estratégias de desenvolvimento e de salvaguarda da expressão e da história de um povo e das suas marcas materiais e imateriais.

São esses testemunhos deixados pelas populações das variadas regiões do país, que definem as culturas locais e o legado que serão tão mais ricos quanto mais diversificados nas formas de viver e de experimentar a realidade passada e recente.

É nesta perspetiva globalizante de importância de salvaguarda do património cultural que é de todos, que se reforça a pertinência da educação patrimonial.

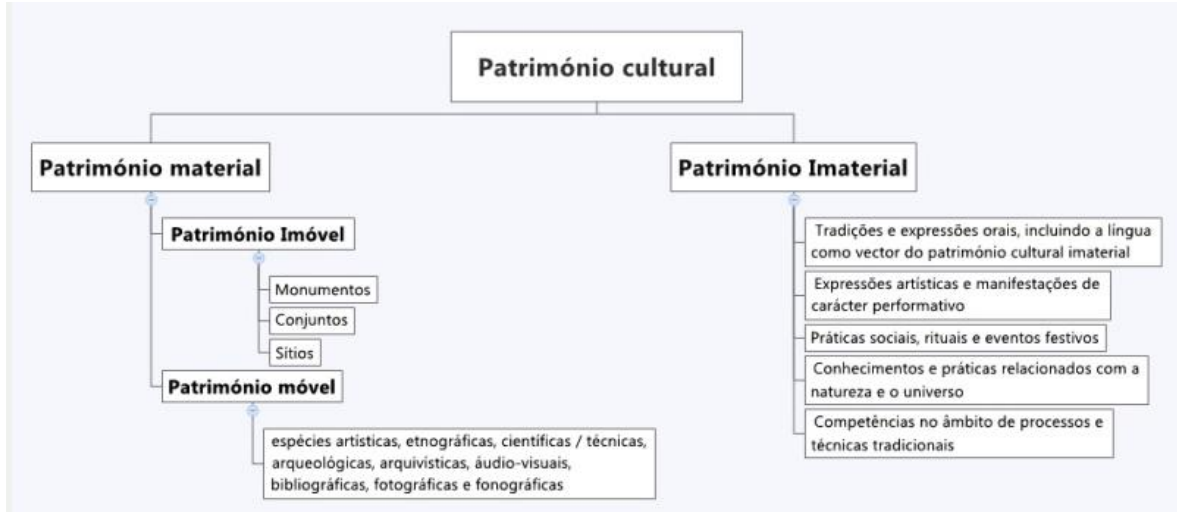
Circunscrevendo a importância do PC local, como o do objeto de estudo do projeto de investigação, Mafra, é de realçar o seu rico e diversificado património cultural material e imaterial.

1.1. Património cultural material e imaterial

Nos termos da Lei n.º 107/2001 que estabelece as bases da política e do regime da proteção e valorização do PC, no seu art.º 1.º, o PC é constituído por todos os bens que, sendo testemunho com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização.

É ao Estado Português que cabe o conhecimento, o estudo, a proteção, a valorização e divulgação do PC, assegurando a sua transmissão, contribuindo para a sua salvaguarda. A política do PC, visa, segundo o art.º 2.º do mesmo objeto, a conservação e salvaguarda do PC de importância europeia e do PC de valor universal excecional, em particular quando se trate de bens culturais que integrem o património cultural português.

A legislação divide o universo do Património Cultural em três grandes grupos: património imaterial, património móvel e património imóvel.



Quad. 1: Património Cultural, retirado de <http://www.culturanorte.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/>

Entende-se por Património Cultural Material (PCM) o património móvel e o imóvel. Do imóvel constam os monumentos, conjuntos e sítios; do móvel as espécies artísticas, científicas/técnicas, arqueológicas, arquivísticas, audiovisuais, bibliográficas, fotográficas e fonográficas.

O Património Cultural Imaterial (PCI) compreende, segundo a definição da UNESCO (2003), "(...) as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões –bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados –que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural" (art.º 2.º).

A Convenção para a Salvaguarda do PCI, documento oriundo da Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris de 29 de setembro a 17 de outubro (2003) considera a importância do PCI, como um principal gerador da diversidade cultural e garante do desenvolvimento sustentável.

O mesmo documento salienta que o PCI, "transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, incutindo-lhes um sentimento de



identidade e continuidade, contribuindo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana” (art.º 2.º).

Este aponta para a necessidade de promover uma maior tomada de consciência, em especial junto dos grupos mais jovens, como importante estratégia de divulgação e preservação do património cultural imaterial e da sua salvaguarda.

Entende-se por salvaguarda, as medidas subjacentes que visem assegurar a viabilidade do PCI, incluindo a identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização, transmissão, através da educação formal e não formal.

Neste seguimento, a educação e a sensibilização para aplicação destas medidas urge ser aplicável em programas educativos, destinados ao público, nomeadamente aos jovens. Programas educativos e de formação específicos no seio das comunidades e dos grupos da comunidade educativa.

1.2. A Educação patrimonial na escola

Identificar e conhecer o património cultural e relacioná-lo com a história de um local é fundamental para que possam ocorrer laços fortes entre história, memória e imaginário; é poder dar a todos, e em especial aos mais novos, uma visão alargada do mundo e ajudá-los a aceitar os outros, as diferenças, as tradições, os usos e os costumes de um povo (Magalhães, 2005; Salomon, 2000 *apud* Pereira & Cardoso, 2010).

Importa referir a necessidade de caminhar para uma sociedade educativa, reforçando a urgente aplicação de estratégias e oportunidades a proporcionar na comunidade educativa.

Pereira & Cardoso, (2010) afirmam que a educação patrimonial deverá procurar estabelecer uma relação de afeto da comunidade pelo património. Desta forma será possível desencadear processos de aproximação da população ao património, à memória, aos bens culturais, de forma agradável e lúdica, devendo contemplar todos os grupos de idades e ser aplicada a qualquer bem cultural.



Nesta perspetiva a Educação Patrimonial é

Um processo permanente e participativo de comunicação de conhecimentos, explicação de valores, instrução sobre problemas específicos relacionados com o património, formação de conceitos e aquisição de competências que motivem e promovam comportamentos e atuações concretas de defesa, conservação e valorização do património, resolvendo problemas atuais e evitando outros que se ponham no futuro.

(Pereira & Cardoso, 2010: p.44)

Considerando o papel determinante que a escola tem na divulgação e preservação do Património Cultural, urge um investimento, por parte de todos os intervenientes, para que os nossos jovens cresçam conscientes do exercício de uma cidadania consciente.

A atitude cultural de quem vê varia de pessoa para pessoa não se nasce culto a cultura adquire-se tendo em conta o meio, o ambiente familiar e educacional. Os objetos falarão por si quando os recetores os souberem descodificar. Por isso a educação patrimonial é, cada vez mais, um imperativo dos nossos dias.

(Duarte, A., 1993: p.10)

A Educação Patrimonial tem como principais objetivos desenvolver atitudes de preservação e animação do património; conhecer o património da zona em que a escola está inserida; incentivar o gosto pela descoberta; compreender a história nacional a partir da história local. (Duarte, 1993: p.11)

É neste seguimento que projetos de investigação-ação em Animação Sociocultural, como o *Saboreia a tua Terra*, apresentam-se como um passo consciente e promissor na construção de uma sociedade mais justa e mais consciente da sua identidade.

2. A Animação Sociocultural e a Educação pela Arte

Adolfo Vázquez, 1999 *apud* Melo, 2007 é um dos que considera que a categoria de estético não está somente ligada à arte e ao belo. Está também na natureza, na técnica, na indústria, na vida pública ou privada, nos centros de trabalho ou de entretenimento, no lar ou na rua. (Wolfgang Fritz Haug, 1997 *apud* Melo, 2007: p.23) aponta um sentido semelhante:

Utilizo o conceito de estético de um modo que poderia confundir alguns leitores que o associam fortemente à arte. A princípio, uso-o no sentido cognitivo sensitivo – tal como



foi introduzido na linguagem erudita – como conceito para designar o conhecimento sensível.

Nesta perspetiva, a Educação pela Arte e a Animação Sociocultural rumam lado a lado numa intenção de educar através de propostas aliciantes e criativas e formar indivíduos, de uma forma saudável, espontânea, capazes de ultrapassarem os obstáculos inerentes à vida. É aqui que as relações entre Arte e ASC merecem a mesma atenção, pois que a última está unida desde o seu nascimento à utilização das diversas expressões artísticas como o teatro, a música, a dança e as artes plásticas como instrumentos de motivação e participação grupal e comunitária. Dentro das relações entre as diferentes expressões artísticas e a animação destacam-se as possibilidades expressivas, comunicativas, lúdicas, criativas e participativas que ambas oferecem.

Segundo André (2009) as conceções de arte, sustentadas pelas correntes modernas de pensamento sobre a cultura e a sociedade, vieram alterar profundamente o papel das artes, fator que obriga os educadores a desenvolverem novas práticas pedagógicas, no sentido de proporcionarem às crianças e aos jovens uma educação que não só forneça meios para a compreensão e preservação das culturas minoritárias – que estão em risco perante a globalização – mas que contribuam, igualmente, para o conhecimento e para a criação das suas identidades pessoais.

É nas formas organizadas ou espontâneas junto das populações, cada vez mais fragilizadas, que a Animação Sociocultural e a Arte têm uma função importante. A ação cultural, assente nestes dois campos, como as trocas solidárias, o trabalho associativo e a iniciativa de aprendizagens culturais e artísticas, consciencializa as populações para um capital de intervenção e participação na comunidade, tornando-os criativos (Bento, 2012: p.93).

Seguindo este pressuposto e sendo o animador um agente educador cabe-lhe desenvolver, conduzir, mediar por supostos caminhos de felicidade, buscar, despertar e ampliar em cada indivíduo a descoberta subjetiva do prazer, enquanto princípio transformador de vida.



E citando uma vez mais Avelino Bento (2012: p.94) “A Arte e a Animação Sociocultural, têm objetivamente uma diversidade interna que permite fazer conciliar a abstração e a subjetividade de um, Arte, com a polissemia e a realização de outro, a Animação Sociocultural”.

O Animador Sociocultural pode, através das suas atividades de carácter lúdico, recreativo, educacional e artístico, encontrar nas crianças a motivação responsável pelo aumento do seu potencial de criatividade, memorização e socialização, sendo que as aprendizagens na escola se tornam mais agradáveis quando associadas a processos mais lúdicos.

A educação / reeducação através de diferentes manifestações artísticas – teatro, música, dança, pintura, escultura, literatura – não surge como uma *mão cheia de milagres* para a cura de deficiências estruturais. Traz, no entanto, uma forma diferente de se abordar tal problemática, sob o signo de uma das capacidades intrínsecas à ARTE: a capacidade de operar mudanças.

A Arte, (...) com os objetos artísticos e da experimentação de atividades artísticas e culturais (...) permite (...) resgatar a auto-estima e a segurança emocional dos cidadãos. A Animação Sociocultural, através de uma intervenção/ação baseada na construção coletiva (...) possibilitando a participação e a emancipação dos cidadãos”.

(Bento, 2012: p.94)

André (2009) declara que desde o início dos tempos que as artes ajudaram a perceber o mundo que rodeava os indivíduos, a configurá-lo e a dar-lhe sentido. No entanto, ainda hoje se continua a debater a importância da educação artística e a apresentarem-se razões para a sua inclusão ou não no espaço educativo.

Mas será que esta disputa fará sentido? Afinal, a educação artística justifica-se por si mesma e a sua relevância radica-se no carácter criativo do Homem.

Para Lopes (2008) *Animar*, constituirá agora e sempre um ato de comunicação, de interação e promoção da vivência a partir da convivência, da ação com reflexão e isto comporta formas inovadoras nos planos social, cultural, educativo e político. Impõe-se, contudo, que o animador, se quiser vencer o desafio do futuro, reflita sobre os animadores do passado, não repetindo os mesmos erros, isto é, deve agir



tendo em conta que a Animação é mais que os Animadores, assim como a medicina é mais que os médicos e a educação é mais que os professores.

É que a Animação como método activo e vivo tem como princípio fundamental animar as aprendizagens através de fóruns de discussão, tornar os espaços vivos, transformando os livros armazenados em prateleiras, em histórias vivas com muitas vidas cheias de expressividade, transformando museus, sem vida, em espaços de cultura viva.

(Lopes, 2008: p.429)

3. O ArteNauta e o Arte-Animador

Amílcar Martins tem desenvolvido, nos últimos anos, o conceito de ArteNauta. Em contextos formativos na área da educação, especialmente no Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta, o ArteNauta surge de uma singularidade criativa composta por dois conceitos: Arte + Nauta = Arte e Viagem.

De acordo com o Amílcar Martins e Teresa Alexandrino (2014) a Viagem é matéria-prima sempre renovada que expande e liberta novas representações sobre o mundo sensível, novas representações do mundo imaginário, novas representações do mundo reinventado, novas representações sobre o conhecimento, ele próprio em Viagem para se tornar outro.

Martins entende que as viagens, enquanto dispositivos reais e/ou metafóricos, criam ambientes de aprendizagens. Através destas viagens e com a aventura das descobertas, em que com o detonar do gosto e da prática do questionamento livre e progressivo que elas desencadeiam, com a observação do novo que elas incorporam e interpelam, com a pesquisa aliada à problematização de novos universos a apreender, que estaremos em face de ler e de ganhar mais mundos dentro de nós, quer sejamos arte-educadores, artistas, professores e educadores. Ou, ainda, quer sejamos eternos aprendentes e descobridores, reinventores de representações do mundo com epicentro expansivo no domínio das artes. (Amílcar Martins e Teresa Alexandrino, 2014: p.2)

As Viagens alimentam-se com novos e velhos elementos de pensamento que permitirão à pessoa desenvolver-se e estruturar-se com uma visão do mundo integradora, holística e, naturalmente, privilegiando as dimensões pessoal e social, artística e cultural, ambiental e científica, tecnológica e, até, ficcional e utópica.



O Arte-Nauta resulta, assim, de uma conjugação de seis categorias assim designadas:

ArteNauta = Arte-Viajante + Arte-Contador + Arte-Animador + Arte-Educador + Arte-Curador + Arte-Investigador

Importa referir que, em contexto do trabalho apresentado, apenas nos focaremos no Arte-Animador, um dos atributos do ArteNauta aqui referenciado.

ARTE-ANIMADOR, e de acordo com a perspetiva apresentada é aquele que se tece em permanência. Que dá alma e vida a uma ideia, a um projeto, a uma proposta, a uma concretização performativa num lugar e num tempo determinado. Arte-Animador será então aquele que integra nas suas ações a expressão numa relação comunicacional privilegiada com a Arte, com o ambiente e com os outros.

Todavia, a Arte para o Animador é, também, potenciada pelas artes performativas servidas pelos instrumentos vitais do corpo, da voz e dos outros. O Arte-Animador privilegia muitas vezes as suas próprias criações espontâneas como forma de atuar para audiências e/ou para se relacionar com públicos específicos. Há nele a inspiração arquetípica que ecoa, ainda, da matriz do animador e artista popular do saltimbanco italiano, que era, afinal, um nómada e viajante no período medieval do sul da europa. É este hálito vital do saltimbanco, com o seu perfil de envolvimento e de capacidade de reagir aos momentos, de tocar as populações com quem se relaciona na Viagem, que alegra as gentes para as ajudar a desenvolver uma trajetória, um caminho a vivenciar e a acrescentar-se nele, num contexto sociocultural e ambiental determinado, nessa vida que se anima com/para os outros (Amílcar Martins e Teresa Alexandrino, 2014: p.7)

4. Encontros intergeracionais: viagens de partilha e criação de saberes

Os encontros intergeracionais constituem uma importante e sólida estratégia de fortalecimento da solidariedade entre gerações.

Tradicionalmente estas relações intergeracionais ocorrem de uma maneira natural dentro de uma estrutura familiar, onde os mais velhos convivem com os mais novos. Através de projetos que envolvam gerações distintas é possível exceder esta



condição e fomentar um espírito de partilha e cooperação dentro de uma comunidade.

Para Sánchez Martín (2005) as relações intergeracionais podem ser um meio adequado de transmissão, conversação e recuperação tanto de saberes populares como das tradições locais que, ao longo dos tempos parecem desaparecer, mas são extremamente importantes para a dignificação da identidade de uma determinada comunidade.

Os encontros entre gerações constituem verdadeiros veículos de intercâmbio entre os mais novos e os mais velhos proporcionando benefícios individuais e para a sociedade em geral.

É neste envolvimento direto, na promoção de atividades e encontros intergeracionais, com a partilha de saberes de vida, de valores e princípios entre gerações mais novas e mais velhas, que as aprendizagens mútuas geram saberes que privilegiam e valorizam a memória coletiva.

Ao criar espaços ou lugares de encontro entre gerações colocamos o conhecimento e experiências de ambas ao serviço da comunidade. Uma comunidade que se deseja construtora de pilares de sobrevivência da sua cultura, tradições e costumes.

E porque nem sempre se valorizam os *mestres da vida* e os saberes mais antigos, urge desenvolver programas que os dignifiquem.

Para Castro, s.d. *apud* Sánchez Martín, (2005: p.85) as pessoas de mais idade precisam de “unos buenos proyectos que los ayuden a ser de nuevo protagonistas del presente y de su historia para ser activos y presentes en la comunidade en que viven”.

Ainda que as relações intergeracionais tenham sempre existido, não se pode deixar de referir a crescente distância que as últimas décadas têm fomentado entre os distintos grupos etários.



Hoje assiste-se a uma sociedade concebida para as pessoas que se encontram em atividade e que contribuem para a economia do país. As gerações mais antigas são votadas ao esquecimento e, por vezes, consideradas como um obstáculo.

A riqueza de saberes que estas pessoas transportam na sua memória pode e deve ser revelada às gerações mais novas. Consideradas como fontes de sabedoria, podem contribuir, por um lado, para fortalecer a educação e/ou formação de futuros homens do amanhã, membros ativos de uma comunidade, e por outro, partilhando os saberes com os mais novos, ser-lhes restituída a vida e a alma perdidas.

Os encontros intergeracionais fomentam a partilha e gerem saberes. Saberes comuns, de uma mesma comunidade, que se quer cada vez mais unida, caminhando pela estrada da vida, com um rumo bem definido – a conquista da participação ativa numa comunidade que é de e para todos.

Resumo do Capítulo

Neste capítulo formulou-se a fundamentação teórica elencando os principais cordéis orientadores da bagagem indispensável. Uma bagagem fortificada pela importância do património cultural material e imaterial, a sua salvaguarda e proteção, tarefa de todos. Passagem pela animação sociocultural e arte, conceitos prioritários em contexto de projeto, assim como a descrição da metáfora de Arte-Nauta/Arte-Animador e a intergeracionalidade uma importante e sólida estratégia de fortalecimento da solidariedade entre gerações.



Des. 3: Relatos da Viagem em 2010

CAPÍTULO II – PROJETO = RELATOS DA VIAGEM EM 2010



Introdução ao capítulo

Neste capítulo é relatado o projeto “Saboreia a tua Terra” realizado em 2010. Uma viagem concretizada numa das escolas do concelho de Mafra com o objetivo de divulgar o património cultural local pelos seus alunos do 3º e 4ºanos.

1. Apresentação do projeto

A viagem “Saboreia a tua Terra” iniciada em 2010, aparece com um grande objetivo: dar a conhecer alguns dos saberes do concelho de Mafra aos alunos da EBHC e contribuir para a salvaguarda e preservação do património cultural do concelho de Mafra.

Consistiu na transmissão, de conteúdos histórico e culturais mafrenses, através da realização de atividades lúdico-pedagógicas e encontros intergeracionais com os alunos da escola mencionada e seniores da freguesia de Mafra.

2. Objetivos

O projeto concretizado, pela primeira vez, em 2010, teve como principais objetivos dar a conhecer um conjunto de saberes locais a crianças do 1.º ciclo da EBHC e proporcionar aos idosos um envelhecimento ativo, aumentar a expectativa de uma vida saudável e de qualidade, tendo como veículos a Animação Sociocultural e as expressões artísticas.

Assim sendo, os objetivos gerais e específicos do projeto foram os seguintes:

Objetivos gerais:

- Conhecer e valorizar a história e os saberes locais do concelho de Mafra;
- Perpetuar o património cultural e as tradições locais das gentes saloias.

Objetivos específicos:

- Fomentar e preservar a tradição oral;
- Incentivar e desenvolver as relações intergeracionais;
- Inculcar nas crianças o valor da sua identidade (como pertença de um local e respetivas tradições);



- Quebrar o isolamento dos idosos na sociedade atual e promover o seu convívio com as crianças;
- Sensibilizar a opinião pública para a importância do envelhecimento ativo e valorização dos idosos;
- Conhecer e valorizar a história e as personalidades do concelho de Mafra;
- Perpetuar o património cultural e as tradições locais das gentes *saloias*;
- Reconhecer a importância de conhecer a sua terra de origem ou de residência;
- Fornecer ferramentas educativas para uma sólida e contínua aprendizagem da cultura local;
- Contribuir para o enriquecimento e difusão da cultura mafrense e o cruzar de gerações;
- Suscitar, alertar, despertar nas crianças envolvidas, atitudes e comportamentos de acordo com padrões sociais e culturais;
- Aliar atividades lúdico-pedagógicas, através da animação sociocultural, à valorização do património histórico-cultural do concelho de Mafra.

3. Metodologia/Desenvolvimento

A metodologia aplicada no projeto consistiu numa investigação-ação que constou da planificação, gestão e desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas e de encontros intergeracionais, onde foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Pesquisa e recolha etnográfica - levantamento dos contos e lendas da freguesia de Mafra;
- Compilação e organização dos contos e lendas mafrenses num livro que serviu de suporte à divulgação do trabalho efetuado;
- Entrega do livro e abordagem dos contos e lendas usados nas atividades lúdicas ao grupo-alvo; (Anexo 1)
- Inquéritos por questionários realizados ao grupo-alvo, antes e após as atividades lúdico-pedagógicas.



Iniciou-se todo o processo por uma pesquisa e recolha das lendas que vieram sustentar as atividades lúdico-pedagógicas posteriormente desenvolvidas, comprovando e testando a sua pertinência através de uma investigação-ação.

As metodologias existentes no campo da Animação Sociocultural são escassas, dando-se prioridade quer em Portugal, quer em Espanha, à ação. Isto prende-se ao facto da Animação Sociocultural ainda não ser encarada por muitas pessoas (dirigentes ou não) como uma prática urgente, pondo em causa o trabalho de investigação e se a mesma contribui para o aperfeiçoamento da sociedade.

Desta forma, considerou-se a mais viável e adequada para o projeto apresentado, a investigação-ação.

O instrumento utilizado na primeira fase, a pesquisa e recolha etnográfica, prendeu-se com a necessidade de análise dos dados etnográficos respeitantes ao concelho de Mafra. Nesta primeira etapa a mesma recaiu nas lendas e contos da freguesia de Mafra, passando pela sua compilação e seleção de acordo com os objetivos propostos.

Sem este estudo prévio seria de todo impossível a passagem para a investigação-ação. Esta pressupõe que a prospeção e levantamento tenham sido atempadamente realizados e definidos de acordo com os objetivos traçados. Nesta fase a procura orientou-se para a *praxis*, norteando-se para o aperfeiçoamento mediante a mudança e para a aprendizagem a partir de consequências das mudanças, isto é, participativa, seguindo uma espiral de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão (Serrano, 2004).

Depois da pesquisa e recolha dos contos e lendas da freguesia de Mafra, realizou-se a sua compilação num livro intitulado “Saboreia a tua Terra: Contos e lendas da freguesia de Mafra” que serviu de suporte tanto na transmissão dos contos e lendas ao grupo-alvo, como nas atividades lúdico-pedagógicas.

A entrega do livro foi realizada em sala de aula, assim como, a partilha dos contos e lendas - expressão verbal.

Por fim, a investigação-ação propriamente dita, operacionalizou-se nas atividades lúdico-pedagógicas, dando a conhecer, nesta primeira fase do projeto, os contos e lendas da freguesia de Mafra, através do jogo “Roda dos saberes” e os encontros intergeracionais “Partilha de Saberes”.



Com base neste pressuposto Maria Jesus Morata García (2004: p.299) afirma que:

(...) é necessário que os métodos e as técnicas que se utilizam partam das necessidades reais dos indivíduos, das análises da realidade da forma científica possível e com o maior ajustamento tecnológico entre a racionalidade e o controlo e a flexibilidade das acções.

Desenvolvimento: o jogo “Roda dos Saberes” e os encontros intergeracionais “Partilha de Saberes”

O projeto “Saboreia a tua Terra”, tal como já mencionado, baseou-se num conjunto de atividades de cariz lúdico-pedagógicas e encontros intergeracionais. Estas atividades desenvolveram-se em duas vertentes, respetivamente: O jogo intitulado “Roda dos Saberes”, que envolveu crianças do 1º ciclo da EBHC de Mafra e os encontros intergeracionais, designados por “Partilha de Saberes”, que ligaram duas gerações, idosos do concelho de Mafra e as crianças envolvidas na primeira fase do projeto (2010).

O Jogo Roda dos Saberes

Constituído por uma roda, direciona o grupo de crianças para doze provas, todas relacionadas com saberes locais. Nesta primeira fase as lendas e contos foram as temáticas escolhidas para abordagem. A roda é utilizada para seleccionar a equipa em jogo, bem como, as provas respetivas.



Fot. 1: Roda dos Saberes



Fot. 3: Avental da Prova “O padeiro de Mafra”



Fot. 2: Saco das Caricas – utilizado no Jogo Roda dos Saberes.



Fot. 4: Ampulheta – utilizada para contar o tempo de cada prova

Todas as provas estão intimamente ligadas a jogos tradicionais relacionados com a região mafrense, fazendo uma ligação saudável e pertinente entre o jogo tradicional e a lenda ou conto abordada. As doze provas têm as seguintes designações:

- **À procura dos Fradinhos** – Lenda *O Frade Comilão*;
- **Artesãos por um dia** – Lenda *O Frade Comilão*;
- **O padeiro de Mafra** – Lenda *O pedreiro dos fornos*;
- **O ciclo do Pão** – Lenda *O pedreiro dos fornos*;



- **Pau na Garrafa** – Lenda *O pedreiro dos fornos*;
- **À descoberta dos provérbios** – Lenda *O pedreiro dos fornos*;
- **O diabo à solta** – Lenda *O nome de Mafra*;
- **Caricando de Mafra até à Paz** – Lenda *O nome de Mafra*;
- **Constrói e canta** – Conto *Se não for aquele é outro*;
- **Procura e saberás** – Conto *Se não for aquele é outro*;
- **A troca de Letras** – Conto *Afinal todos fanaram*;
- **Observa e descobrirás** – Conto *Afinal todos fanaram*.

Desta forma as crianças apreenderam, de forma descontraída e lúdica, um conjunto de lendas, contos, provérbios e outros saberes locais. Gradualmente estas crianças descobrirão a sua identidade e a origem da comunidade onde estão inseridas, podendo envolvê-las de forma positiva e ativa na construção de uma comunidade viva.

Muitas das questões colocadas em cada jogo da *Roda dos Saberes* prendiam-se com as descobertas realizadas através do contacto com o que lhes foi proporcionado anteriormente - a descoberta das lendas e contos em sala de aula. Os jogos tradicionais envolveram-nas de forma gratificante transportando-as a um mundo totalmente desconhecido para algumas delas.



Fot. 5: Prova “À procura dos Fradinhos”.



Fot. 6: Prova “O ciclo do Pão”.



Fot. 7: Prova “O padeiro de Mafra”.



Fot. 8: Prova “Constrói e canta”.



Fot. 9: Provas “Procura e saberás / À descoberta dos provérbios”.



Fot. 10: Provas “Caricando de Mafra à Paz”.



Fot. 11: Prova “O diabo à solta”.



Fot. 12: Prova “A troca de letras”.



Fot. 13: Prova “Pau na Garrafa”.



Fot. 14: Prova “Artesãos por um dia”



Encontros intergeracionais *Partilha de Saberes*

Os encontros intergeracionais, caracterizaram-se por uma partilha de saberes locais entre duas gerações pertencentes à mesma comunidade – Mafra.

Estes tiveram como protagonistas todas as crianças envolvidas na primeira fase e algumas das gentes mais idosas intimamente ligadas à região de Mafra. Um conjunto de “Grandes Mestres da Vida”, convidados e prontamente disponíveis aceitaram este desafio com uma vontade e espírito de pertença a uma comunidade que é deles e de que se orgulham fazer parte.

Os encontros intergeracionais foram realizados na escola (Biblioteca Escolar) e desenvolveram-se da seguinte forma:

- Cada turma envolvida no projeto teve o seu momento de partilha com um ou mais convidados de instituições do concelho ou particulares, cidadãos mafrenses que se identificam e se sentem ligados a Mafra.
- Foram abordadas diversas temáticas, entre as quais se destacam a poesia tradicional, lendas e contos, artesanato regional, música tradicional, provérbios, personalidades ligadas ao concelho, profissões antigas e arquitetura.

Estes encontros tornaram-se numa união compensadora, valorizando a ligação e o cruzar de diferentes gerações que trouxeram um contributo grandioso de saberes e vivências.

Estes convergiram para valorizar a importância da partilha de saberes entre gerações, por se considerar uma mais-valia para o enriquecimento pessoal e valorização do património comum.

Tudo isto foi visível na forma como algumas crianças se exprimiram. A cada questão colocada, uma resposta pronta e sábia, seguindo-se uma série de aprendizagens comuns.

Na verdade, inicialmente o projeto foi direcionado e partiu de uma problemática direcionada às crianças do 1.º ciclo de escolaridade, sendo que os encontros intergeracionais apareceriam como complemento às primeiras atividades desenvolvidas.

Depois de realizados, os encontros intergeracionais destacaram-se pelo proveito e pelos resultados alcançados. Os efeitos deste cruzar de gerações superaram todas

as expectativas, deixando uma questão para todos pensarmos: Será que os saberes locais sobreviverão se não continuarem a existir esta *Partilha de Saberes*?



Fot. 15: *Encontro Intergeracional na Biblioteca Escolar da EBHC*



Fot. 16: *Encontro Intergeracional na Biblioteca Escolar da EBHC*



4. Resultados/Conclusões

Sendo que o projeto é munido de um carácter contínuo, os resultados das atividades desenvolvidas numa escola que se constituiu como um estudo piloto foram alcançados.

O tema escolhido recaiu nos contos e lendas da freguesia de Mafra e através de atividades lúdico-pedagógicas e criativas as crianças conheceram de forma divertida e espontânea um conjunto de saberes da sua terra.

Desta forma, estas crianças crescerão mais inteiradas e envolvidas na sua comunidade. Serão atores do seu desenvolvimento e não meros espectadores.

Tal como afirma Lopes (2008: p.387) “na Animação Socioeducativa as atividades assumem importância no crescimento individual e grupal, não surgem como uma festa que aparece de forma ocasional (...)”.

Tendo em conta que no programa curricular as crianças do 1.º ciclo de escolaridade estudam a história local, estas atividades vieram, não apenas fortalecer a aprendizagem escolar, mas comprovar que a Animação Sociocultural ao lado da Educação Formal conseguirá fazer um trabalho fecundo e duradouro.

No entanto, um dos pontos mais interessantes e fecundos do projeto foi a ligação intergeracional alcançada, quer para as crianças, quer para os idosos. Foram experiências partilhadas, saberes difundidos.

As crianças sentiram-se bastante empolgadas e motivadas desde o início, os professores manifestaram-se bastante comunicativos, mostrando o quanto as atividades apresentadas eram pertinentes para a aprendizagem da cultura local.

Uma das características na avaliação em Animação Sociocultural é a de envolver os próprios participantes na mesma, deste modo promove-se verdadeiramente a sua autonomia e gera-se, ao mesmo tempo, um processo desejável e necessário à transformação que se espera na realização de dinâmicas sociais (Salas Larrazábal, 2004).

Tornou-se gratificante a reunião de duas gerações, valorizando a relação e o cruzar de diferentes famílias que trouxeram um contributo de saberes e experiências de



vida. Foram experiências partilhadas, saberes difundidos, que confluíram para valorizar a importância da partilha de saberes entre gerações, para os considerarem uma mais-valia para o enriquecimento pessoal e valorização do património comum.

A melhor forma de criar laços dentro de uma comunidade é envolver as crianças em atividades associadas à transmissão, valorização e preservação da história e tradições da terra de origem e de residência. Desse modo caminham gradualmente para um processo de consciencialização de que fazem parte de um grupo, de uma comunidade e que não estão individualizados.

De facto, a identidade de um povo é o que determina a sua essência, a sua pertença em algo comum. A comunidade cresce desta afinidade e sentido de pertença, pois os laços criados farão com que estejam mais recetivos a trabalhar em conjunto, concretizando, desta forma, os seus objetivos.

A Animação Sociocultural aparece neste projeto coabitando num espaço comum com a Educação Formal. O que prova a pertinência de projetos desta natureza, reiterando o facto da Animação Sociocultural, isto é, as suas práticas e estratégias, poderem suscitar mais empenho, mais motivação, mais participação em todas as crianças.

Esta ideia encontra-se atestada por Ventosa citado por Lopes (2008: p.406) quando afirma que a Animação Sociocultural “constitui um novo paradigma educativo, suscetível de se converter numa alternativa capaz de dinamizar e mediar a educação formal e não formal, a escola e o meio, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e valores”.

No projeto apresentado a estratégia aplicada foi o jogo, o qual se encontra intimamente ligado ao mundo das crianças, alimentando o sonho de crescer e o gosto de aprender. O jogo é, simultaneamente, fonte pedagógica e lúdica.

A “Roda dos Saberes” deu às crianças intervenientes a oportunidade de viverem experiências ligadas aos jogos tradicionais, bem como aos usos e costumes da região de Mafra. Os contos e lendas mafrenses estavam associados, de forma



lúdico-pedagógica, aos jogos tradicionais, fazendo com que as crianças, de forma participativa e divertida, aprendessem um conjunto de saberes sobre a sua terra.

Como complemento dessas atividades surgiram os encontros intergeracionais – “Partilha de Saberes” - que chamaram a atenção para a importância da preservação das tradições locais e dos saberes do povo.

Para Sánchez Martín (2005) as relações intergeracionais podem ser um meio adequado de transmissão, conversação e recuperação tanto de saberes populares como das tradições locais que, ao longo dos tempos parecem desaparecer, mas são extremamente importantes para a construção, afirmação e dignificação da identidade de um povo.

Conclusão do capítulo

Relatada a viagem de 2010, importa referir que a caminhada foi profícua e que os resultados alcançados foram ao encontro dos objetivos a que se propôs.

Enquanto projeto piloto, realizado numa das escolas do concelho de Mafra, foi sempre um dos objetivos, do animador sociocultural, levar a cabo estas atividades por todas as escolas do concelho de Mafra.

O que será que aconteceu ao projeto? É o que vamos descobrir no próximo capítulo.



Des. 4: Caminho percorrido em 2018

CAPÍTULO III – METODOLOGIA = CAMINHO PERCORRIDO EM 2018



Introdução do capítulo

Neste capítulo pretende-se dar resposta às questões de partida colocadas para avançar na investigação, apresentando o caminho percorrido em 2018.

A investigação desenvolvida enquadra-se no âmbito do Mestrado em Arte e Educação e é neste andamento que se apresentam os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa.

Descreve-se o modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre enquadrando-o à luz da investigação pós-facto do projeto “Saboreia a tua Terra”. Elencam-se os vários instrumentos utilizados na recolha de dados e meios de registo. Finaliza-se com a explicação dos procedimentos adotados na análise de conteúdo dos diversos registos.

Metodologia de Investigação

O presente estudo recorre a uma investigação pós-facto apoiando-se no método descritivo / compreensivo. Este identifica-se com a relação direta com os objetivos do estudo e com a natureza da investigação.

Este estilo de pesquisa descritiva e traduzindo à letra significa “a partir de factos passados”. Revela a sua principal característica que é o facto de os dados serem recolhidos após a realização do projeto.

O processo de investigação pós-facto recorrerá a uma abordagem qualitativa relativamente à técnica de recolha dos dados, apoiando-se em entrevistas semiestruturadas. Segundo Bogdan e Biklen (1994: p.134) “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Pardal & Lopes, 2011: p.73).

Com o presente trabalho de pesquisa aspira-se entender e conhecer quais os impactos do projeto *Saboreia a tua Terra*, realizado em 2010 relativamente aos grupos envolvidos.

Nesta sequência o que se ambiciona é investigar, através de um estudo descritivo, se o mesmo teve continuidade, se despoletou interesses por parte dos participantes e se criou impacto na comunidade educativa do concelho.

Esta pesquisa será o alicerce para entender se futuramente o projeto é suscetível de ser implementado numa dimensão globalizante, que abarque todas as crianças do 3º ano das escolas básicas do 1.º ciclo do concelho de Mafra.

1. Modelo orientador da pesquisa – Pólos do Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre

Como modelo orientador de pesquisa foi escolhido o Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre, apresentado por Amílcar Martins (2002, 2009), na sua obra *Didática das Expressões*, por ser um modelo necessariamente inacabado e imperfeito, aberto a adaptações e aperfeiçoamentos.

O modelo identifica-se segundo a figura 1 e caracteriza-se por uma situação pedagógica em que o Sujeito (S), o Objeto (O) de estudo, o Agente (A) e o Meio (M), onde a investigação se desenvolve, estão interligados entre si e fazem parte de um ecossistema social.

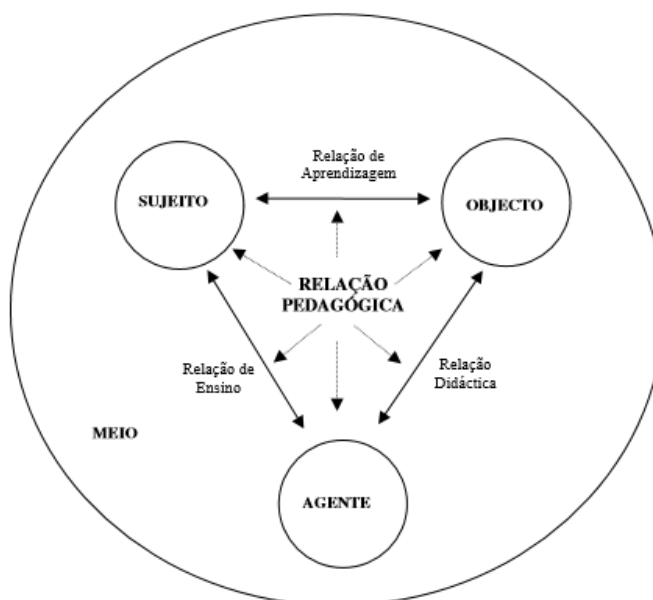


Fig. 1: Modelo de Relação Pedagógica (RP) de Renald Legendre, 2005, cf. Amílcar Martins, 2002, 2009

Para além da interação e envolvência dos quatro polos apresentados, Legendre identifica diversos tipos de relações biunívocas que existem entre cada um dos



polos referidos – Relação de Ensino (RE) = A-S; Relação de Aprendizagem (RA) = S-O; Relação Didática (RD) = A-O.

Esta Relação Pedagógica, segundo o autor, incide na interação e envolvência das três relações supramencionadas e de um Meio (M) ou seja: RP=RE-RA-RD-M.

É neste seguimento que se identificam os quatro polos de partida, segundo a proposta de modelo de Legendre:

1.1. Sujeito(s)

O(s) sujeito(s) de aprendizagem, do presente estudo, correspondem às quatro professoras e quatro alunas envolvidas no projeto em 2010 e que estiveram presentes na dinâmica de avaliação “Memórias Refrescantes” (2018).

1.2. Agente-Animador

O Agente corresponde ao Animador Sociocultural, enquanto Agente-Animador que corresponde a um *ArteNauta*, responsável pela conceção, organização e implementação do projeto em 2010 e no ano de 2018, o proponente da pesquisa.

1.3. Objeto

O objeto de pesquisa corresponde ao projeto *Saboreia a tua terra*.

1.4. Meio

O Meio corresponde ao contexto que envolve os Sujeitos, o Agente e o próprio Objeto – Biblioteca Municipal da Ericeira.

2. Relações do Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre ao projeto

Seguindo a linha de pensamento de Legendre, a aprendizagem poderá ser interpretada à luz da seguinte formulação:

Aprendizagem = função de (Sujeito – Objeto – Meio – Agente) «» **A= f(SOMA)**

Para Legendre, a aprendizagem desenvolve-se em função das características pessoais do Sujeito aprendente (S), da natureza e do conteúdo do Objeto (O), das



influências do Meio (M) educacional e cultural, e da qualidade de assistência do Agente (A).

Assim sendo, e seguindo a mesma linha de pensamento, a **Relação Pedagógica (RP)** resulta da interação e envolvência de um Sujeito (S) com um Objeto (O), dos fatores e condições do Meio (M), e da ação exercida por um Agente (A). Ou seja: **RP = SOMA.**

Neste modelo poderemos ainda identificar os diversos tipos de relações biunívocas:

- **RE = A – S**

Relação de Ensino (RE) - resulta da interação e envolvência entre o Agente (A) de ensino com o Sujeito (S);

- **RA = S – O**

Relação de Aprendizagem (RA) - da interação e envolvência do Sujeito (S) de aprendizagem com o Objeto (O);

- **RD = A – O**

Relação Didática (RD) - resulta da interação e envolvência do Agente (A) de ensino com o Objeto (O).

Por fim, importa reforçar que o papel pertinente, fecundo e válido, na Relação Pedagógica (**RP**) só é possível quando se identifica e entende as situações pedagógicas que se propõem, a partir das variantes: Sujeito (S); Objeto (O), Agente (A) e Meio (M).

2.1. Aplicação Empírica do modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre ao estudo pós facto do projeto de investigação-ação “Saboreia a tua terra”

Fundamentação:

Relativamente à aplicação empírica do modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre, é necessário ter em conta que, para se ter um papel pertinente, fecundo

e válido na Relação Pedagógica (RP), torna-se fundamental compreender todas as situações pedagógicas, a partir de todas as variáveis.

Importa, assim, relembrar que o projeto em 2010, na EBHC em Mafra, com 316 crianças do 3º e 4º ano, surgiu do olhar atento da Animadora Sociocultural ao que a rodeia e à paixão pela comunidade onde se insere – Mafra e do acreditar que a melhor forma de criar laços dentro de uma comunidade é envolver as crianças em atividades associadas à transmissão, valorização e preservação da história e tradições da terra de origem e/ou residência.

Aliando esta perceção da realidade encontrada e do programa curricular do grupo-alvo relativamente às tradições e história local à sua sensibilidade pedagógica e artística, as atividades propostas foram desenvolvidas paralelamente à componente curricular formal.

Assim sendo, apresenta-se a ligação deste sistema ao estudo pós facto do projeto de investigação-ação, Saboreia a tua Terra, através da sua transposição.

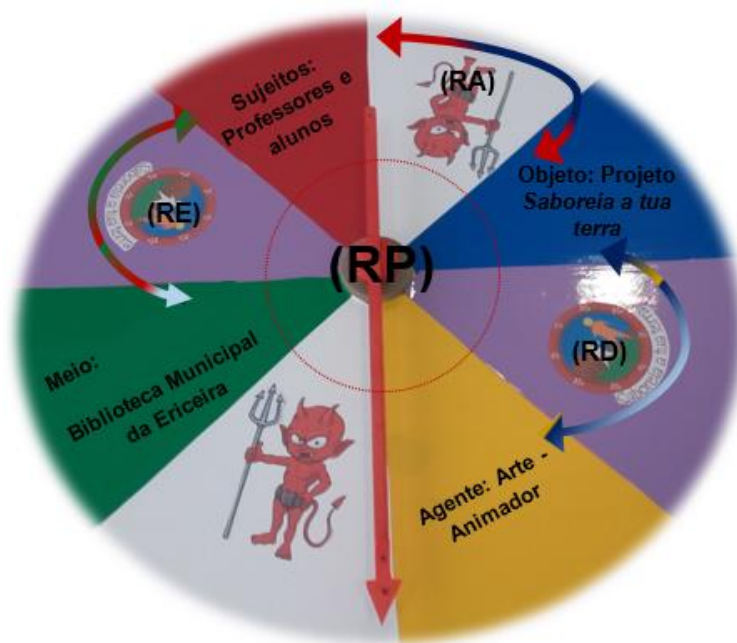


Fig. 2: Transposição do Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre, cf Amílcar Martins (2002, 2009) para o projeto Saboreia a tua terra



Legenda:

SUJEITOS: Professoras e Alunas do 3º e 4º anos da Escola Básica Hélia Correia no ano letivo 2019/2010

AGENTE: ArteNauta – Arte-Animador

OBJETO: Projeto *Saboreia a tua terra*

MEIO: Biblioteca Municipal da Ericeira, Mafra.

(RE)= RELAÇÃO DE ENSINO/ANIMAÇÃO: Resultante da interação e envolvimento entre o Arte-Animador e as professoras e alunas presentes na dinâmica de avaliação.

(RA) = RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM: resultante da interação e envolvimento das professoras e alunas no projeto *Saboreia a tua terra* assim como na dinâmica de avaliação *Memórias refrescantes*.

(RD) = RELAÇÃO DIDÁTICA: resultante da interação e envolvimento do Arte-Animador com o projeto *Saboreia a tua terra* e a dinâmica de avaliação *Memórias refrescantes*.

(RP) = RELAÇÃO PEDAGÓGICA: incide na interação e envolvimento da Relação de Ensino (RE), da Relação de Aprendizagem (RA), da Relação Didática (RD) e de um Meio (M):

- **RP= RE – RA – RD - M**

• { Relação do Arte-Animador com os sujeitos (professoras e alunas) – Relação do Arte-Animador com o projeto *Saboreia a tua terra* e a dinâmica *Memórias refrescantes* – Relação de aprendizagem resultante do projeto *Saboreia a tua terra* e da dinâmica *Memórias Refrescantes* – Meio que caracteriza a qualidade de interação e envolvimento com o meio local e regional (Mafra). }

Conceção

O modelo sistémico apresentado ajuda-nos a compreender, de forma mais profunda e construtiva, tal como se explicita no anterior tópico, a Relação de Aprendizagem (RA) que deverá centrar-se numa relação entre o Sujeito(s) e o Objeto. Sendo que o Objeto deverá ir ao encontro das necessidades do(s) Sujeito(s).

É nesta perspetiva que a metodologia aplicada no presente estudo se focou numa interpretação/ avaliação pós facto, sustentada pela aplicação do projeto em 2010 e pelos seus resultados e conclusões de antemão já transcritos no capítulo II – projeto.

3. Instrumentos de recolha de dados

Para a construção da narrativa pós facto foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados:



Quad. 2 – Instrumentos de recolha de dados

Instrumentos	Descrição
Planos de Atividades do Agrupamento de Escolas de Mafra (desde o ano letivo 2010/2011 até ao ano letivo de 2016/2017)	Registos das atividades planeadas, de acordo com os anos letivos correspondentes, nos nove estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento de Escolas de Mafra. (resposta à hipótese – despoletou outros interesses? – relativamente à ligação temática com o projeto)
Relatórios de Atividades do Agrupamento de Escolas de Mafra (desde o ano letivo 2010/2011 até ao ano letivo de 2016/2017)	Registos das atividades realizadas, de acordo com os anos letivos correspondentes, nos nove estabelecimentos de constituem o Agrupamento de Escolas de Mafra. (resposta à hipótese – despoletou outros interesses? – relativamente à ligação temática com o projeto)
Dinâmica de Avaliação <i>Memórias Refrescantes</i>	Atividades de avaliação compostas por dinâmica realizada com dois grupos distintos: quatro professoras e quatro alunas, elementos constituintes do grupo-alvo no projeto em 2010. Nesta foram aplicadas doze questões como mote da dinâmica assim como um vídeo (fotos e reportagem de memórias das atividades realizadas em 2010).
Diários de Bordo Digitais	Registos de imagens (fotos, áudios e vídeos) das atividades realizadas em 2010, na Escola Básica Hélia Correia, assim como da dinâmica de avaliação realizada em 2018.

4. Procedimentos

De acordo com o quadro atrás referenciado foram utilizados diferentes instrumentos como auxiliares na investigação pós facto.

É neste pressuposto que se avança com a descrição dos procedimentos adotados em cada um deles:



4.1. Planos de Atividades e Relatórios de Atividades do Agrupamento de Escolas de Mafra (desde o ano letivo 2010/2011 até ao ano letivo de 2016/2017)

Tendo em conta o objetivo central da pesquisa: Estudar de que forma o projeto *Saboreia a tua Terra*, implementado em 2010, criou impacto e despoletou interesses na comunidade do concelho de Mafra, nomeadamente no AEM e na EBHC, estabelecimento que o acolheu, considerou-se importante um olhar atento e de pesquisa por alguns documentos internos do AEM, nomeadamente os seus PA e Relatórios de Atividades (RA).

A escolha recaiu em documentos internos e de gestão do AEM, levando em consideração que o PA compila as atividades planeadas em todos os estabelecimentos de ensino e já aprovadas pelo Conselho Pedagógico do referido Agrupamento. No que concerne aos RA teve-se em conta todos os registos na tentativa de responder às hipóteses colocadas na investigação, especificamente se o projeto de investigação-ação, *Saboreia a tua Terra*, despoletou outros interesses e deu continuidade a projetos de intervenção na área do património cultural local de Mafra.

No que se refere aos documentos de análise foram escolhidos os relativos aos anos letivos, após a implementação do projeto em 2010, atendendo ao objetivo da investigação. (Anexo 2)

Para a análise dos documentos supramencionados foram criadas grelhas de análise dos documentos, constituídas pelos seguimentos indicadores: Instrumento/documento; ano letivo; resposta à hipótese e atividades realizadas, que serão interpretadas no próximo capítulo.

4.2. Dinâmica de Avaliação *Memórias Refrescantes*

A atividade de avaliação *Memórias Refrescantes* foi um dos instrumentos de primazia desta investigação pós facto. Considerando que a investigação-ação se desenvolveu no ano letivo de 2009/2010, tornou-se desafiante para a Animadora Sociocultural proporcionar este (re)encontro.



Ocorridos oito anos da implementação do projeto na EBHC em Mafra, considerou-se de extrema importância o desenvolvimento de uma dinâmica que proporcionasse, por um lado, o (re)encontro dos sujeitos de aprendizagem em 2010 e por outro, proporcionasse através da atividade proposta, o reavivar das memórias com o objetivo de atender ao objetivo da presente investigação.

A atividade de avaliação foi dividida em dois encontros: com um grupo de quatro professoras e com um grupo de quatro alunas, constituintes do grupo-alvo do projeto em 2010. Assim sendo, foram realizadas duas dinâmicas de avaliação, conforme planificação da atividade. (Anexo 3)

A atividade foi constituída por dois momentos: um primeiro em que foi apresentado um vídeo de memórias das atividades do projeto, onde professoras e alunas vislumbrarem e relembaram a viagem percorrida e que deixou recordações. Um segundo em que a partir da *Roda dos Saberes*, uma réplica da roda utilizada nas atividades realizadas em 2010, responderam às questões colocadas permitindo desta forma uma relação mais intimista e vivencial com o projeto realizado em 2010.

De salientar que o espaço onde se realizaram as dinâmicas foi preparado com elementos dos jogos realizados em 2010 assim como recursos utilizados nas atividades desenvolvidas.



Fot. 17: Recursos das Provas do Jogo Roda dos Saberes



Fot. 18: Miniatura do Jogo Roda dos Saberes



Fot. 19: Recursos das Provas do Jogo Roda dos Saberes

Em cada dinâmica foram realizados registos áudio que posteriormente foram transcritos em grelha própria e analisados *a posteriori*.

Da grelha com as professoras, (Anexo 4) constam as seguintes questões/categorias propostas na referida dinâmica de avaliação, assim como os seus objetivos:

Quad. 3 – Questões/Categorias – Memórias Refrescantes - professoras

Memórias Refrescantes – dinâmica com as Professoras	
Questões/categorias	Objetivos
1. Após uma intervenção lúdico/pedagógica numa escola básica em que foi possível proporcionar um (re)encontro da comunidade (educativa e local) com o Património cultural do concelho, considera que se investe nesta temática e neste tipo de projetos nas escolas do concelho?	Saber se existe investimento em projetos da mesma natureza do realizado, nas escolas do concelho.
2. Foram analisados os PA do Agrupamento de Escolas de Mafra e verificou-se a ausência de projetos similares. Constatou-se, no entanto, que algumas atividades se	Perceber se as atividades que são realizadas nas escolas do concelho ao nível do património cultural reforçam os laços de pertença a Mafra.



<p>repetem ao longo dos anos letivos tais como: Magusto; Dia do Pão por Deus, Dia da Espiga. Considera que estas atividades contribuem para o reforço dos laços de pertença ao Património Cultural do concelho? Porquê?</p>	
<p>3. Considera que os seus alunos conhecem ou mostram interesse pelo Património Cultural do concelho de Mafra? Se não leciona no concelho de Mafra pode referir-se relativamente ao local onde se encontra.</p>	<p>Saber se existe interesse por parte dos alunos/as em conhece o património cultural do concelho de Mafra.</p>
<p>4. Sabendo que existem animadores socioculturais em todas as escolas do concelho considera, após oito anos da sua realização, viável e importante o projeto “Saboreia a Tua Terra” ser implementado em todas as escolas do concelho de Mafra?</p>	<p>Perceber se é viável e importante a realização do projeto em todas as escolas do concelho.</p>
<p>5. Se em 2010 o projeto foi avaliado, pelos professores e alunos intervenientes, como viável e de importância acrescida para o reforço das aprendizagens da história local, uma das metas curriculares do 1º ciclo, como classifica o desinteresse pela sua continuidade?</p>	<p>Entender o porquê do desinteresse da continuidade do projeto.</p>
<p>6. O que tem dificultado ou impedido a relação da comunidade em geral e educativa com o Património Cultural do concelho de Mafra, após ter havido uma intervenção organizada como o projeto “Saboreia a Tua Terra”?</p>	<p>Saber o que tem dificultado ou impedido a relação da comunidade em geral e escolar com o património cultural do concelho.</p>
<p>7. Considera que tem existido algum esforço por parte das entidades responsáveis das comunidades escolar e local por criar hábitos culturais locais dentro das escolas do concelho?</p>	<p>Percecionar se tem existido algum esforço por parte das entidades responsáveis escolar e local por criar hábitos culturais.</p>



8. Considera o trabalho do técnico de Animação Sociocultural e a abordagem artística, criativa e lúdica que desenvolve, importante no reforço das aprendizagens em sala de aula?	Avaliar a importância do trabalho do Animador Sociocultural em complemento às atividades formais.
9. A intervenção realizada em 2010 deu continuidade a projetos de intervenção nesta área?	Investigar se houve continuidade em projetos nesta área.
10. A implementação do projeto despoletou outros interesses na comunidade educativa (alunos e professores)?	Perceber se o projeto despoletou outros interesses na comunidade educativa.
11. Os encontros intergeracionais proporcionam momentos únicos de aprendizagem patrimonial. Concorda? Porquê?	Entender a importância dos encontros intergeracionais como reforço de aprendizagem patrimonial.
12. Se fosse possível a implementação do projeto "Saboreia a tua Terra" na sua escola, ou outro projeto similar (metodologia de intervenção participativa e aplicação de estratégias criativas e artísticas) apoiaria a sua implementação? Se sim, de que forma?	Averiguar se o projeto "Saboreia a tua Terra" ainda continua hoje a fazer sentido a sua implementação

No que concerne à Dinâmica de Avaliação realizada com as alunas apresentam-se as questões/categorias e os seus objetivos (Anexo 5):

Quad. 4 – Questões/Categorias – Memórias Refrescantes - alunas

Memórias Refrescantes – dinâmica com as Alunas	
Questões/categorias	Objetivos
1. Passados oito anos da realização das atividades, recordas-te de alguma lenda ou conto aprendido nessa altura? Ficou alguma recordação desses momentos?	Entender se existem recordações e lembranças.
2. Consideras que o projeto "Saboreia a tua Terra" te proporcionou algumas aprendizagens do património cultural do concelho de Mafra?	Perceber se existiram aprendizagens do património cultural do concelho de Mafra.



3. Achas que as atividades realizadas através do jogo “Roda dos saberes”, sobre as lendas e contos de Mafra, ajudaram-te a aprender de forma mais simples e divertida os conteúdos sobre a história de Mafra?	Entender se a abordagem de intervenção beneficiou as aprendizagens.
4. Consideras que as atividades realizadas foram importantes no teu percurso académico do 1º ciclo? Porquê?	Percecionar se para além dos conteúdos patrimoniais existiram outras aprendizagens.
5. Nos encontros intergeracionais “Partilha de Saberes” tiveste oportunidade de contactar com alguns seniores de Mafra. Consideras importantes estes encontros? Porquê?	Perceber se consideram importantes os encontros intergeracionais.
6. Recordas-te se foi possível realizar na Escola Básica Hélia Correia mais atividades educativas sobre património local após a realização do projeto?	Entender se existiram outros projetos de natureza idêntica ao desenvolvido.
7. Consideras que as atividades como as realizadas proporcionam o conhecimento do concelho de Mafra?	Perceber se as atividades proporcionaram o conhecimento de Mafra.
8. Presentemente, consideras o projeto importante para as aprendizagens do património cultural de um local? Especifica, por favor.	Analisar se as atividades ainda hoje fazem sentido.
9. Consideras que as entidades locais (câmara municipal, instituições de cultura e educação) realizam algum trabalho de divulgação nas escolas do concelho sobre o património e as tradições locais?	Entender se existe da parte das entidades locais algum trabalho de divulgação do património cultural de Mafra nas escolas.
10. Achas importante dar a conhecer, às crianças de todas as escolas do concelho, o património cultural material e imaterial de um determinado local, como Mafra?	Percecionar se é importante a educação patrimonial nas escolas.



11. Imagina-te ser professora do 1ºciclo e um Animador Sociocultural apresentar-te o projeto “Saboreia a Tua Terra” para realizar com a tua turma. O que farias?	Saber se validariam a realização do projeto.
12. Consideras importante quem ensina (professores/as) e quem aprende (alunos/as) conhecerem o património cultural da localidade onde estão inseridos? Porquê?	Percecionar se é importante professores e alunos conhecerem o património cultural da comunidade onde estão inseridos.
13. Achas que se investe na cultura popular e preservação das tradições locais em Mafra?	Saber se existe investimento na cultura popular e tradições em Mafra.

4.3. Diários de Bordo Digitais

A par dos registos escritos, considera-se de grande relevância os registos fotográficos, de áudio e vídeo que foram utilizados nesta pesquisa como evidências, documentos que contêm informação visual do vivido, do acontecido complementando, desta forma, o caminho percorrido.

“[A] imagem fotográfica e/ou videográfica, articulada, ou não, como o som ambiente, constitui de *per se* um reportório evocador de traços constituintes de uma situação observada que revela(m) o(s) momento(s) *aqui e agora*” (Martins, 2007a: p. 131).

Também as gravações em vídeo permitiram (re)ver, (re)estudar e (re)escutar os momentos que foram desenvolvidos nas atividades em 2010, instrumento utilizado na dinâmica de avaliação “Memórias Refrescantes”. As imagens têm o poder de auxiliar e estimular a produção de dados, complementar a informação obtida através dos registos escritos; para além disso, as imagens ajudam a narrar, a ilustrar as informações recolhidas e analisadas (Bogdan e Biklen, 1994: p.183).



Resumo do capítulo

Neste capítulo, que retrata o caminho percorrido em 2018, foi formulado o tipo de pesquisa, no âmbito do Mestrado em Arte e Educação. Foi descrito o modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre assim como as relações do Modelo apresentado ao projeto de investigação.

Deu-se destaque à aplicação empírica do modelo de Relação Pedagógica ao estudo pós facto de investigação-ação “Saboreia a tua Terra”.

Elencaram-se os vários instrumentos utilizados na recolha de dados, assim como a sua descrição.

Finalizou-se com a explicação de todos os procedimentos adotados na análise de conteúdo dos diversos registos, esclarecendo os pormenores do caminho adotado que permitirão entrar no próximo capítulo em que se apresentará a interpretação dos dados recolhidos e os resultados que se apropriam dos relatos e recordações desta viagem.



Des. 5: Relatos e Recordações da Viagem

CAPÍTULO IV – INTERPRETAÇÃO DOS DADOS = RELATOS E RECORDAÇÕES DA VIAGEM



Introdução ao capítulo

Inicia-se este capítulo com uma abordagem à análise de conteúdo, especificando qual a sua importância na investigação deste projeto. Segue-se com a recolha e interpretação dos dados, tendo em conta as questões/critérios selecionadas e aplicadas aos Sujeitos da investigação e já mencionadas na metodologia, capítulo anterior.

Finaliza-se com o cruzamento dos dados recolhidos e já avaliados em 2010 e os alcançados com a presente investigação.

1. Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (1977), é um conjunto de instrumentos metodológicos, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. O denominador comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Tendo como pressupostos da análise de conteúdo: ser uma técnica e não um método e que utiliza o procedimento normal de investigação – o confronto entre um quadro de referência do investigador e o material empírico recolhido, esta tem, por um lado, uma *dimensão descritiva* que visa dar “voz” ao que foi narrado; e por outro, uma *dimensão interpretativa* que decorre das interrogações do investigador face ao objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular as regras de inferência.

É nesta génese que a escolha da técnica mais adequada para analisar o material recolhido depende dos objetivos e do estatuto da pesquisa, bem como do posicionamento teórico e epistemológico do investigador.

Assim sendo, e baseando-se no exposto previamente, optou-se por uma análise de conteúdo categorial e descritiva, finalizando com a sua interpretação cruzando os dados recolhidos, considerando a sua importância para o objetivo da presente investigação.



2. Recolha e Interpretação dos dados

Na recolha dos dados, tal como já mencionado no anterior capítulo, foram utilizados diferentes instrumentos. (Quadro 2)

Por conseguinte, será importante nesta etapa da viagem, dar a conhecer o conteúdo categorial, descreve-lo e interpretar os dados já recolhidos à luz do objetivo da pesquisa.

Seguindo a linha de investigação e apontando o objetivo específico deste estudo: verificar com os professores titulares de turma e alunos, coordenadora da escola e agrupamento que acolheram o projeto em 2010, que consequências e implicações existiram depois da implementação das atividades com as turmas e desenvolvidas na escola ou agrupamento onde se encontravam integrados, segue-se a interpretação dos dados recolhidos de acordo com os instrumentos utilizados.

Dinâmica Memórias Refrescantes - Professoras

Relativamente à dinâmica realizada com quatro professoras – Deonilde Corte-Real (PDCR), Ana Raquel Silva (PARS), Vanda Fancaria (PVF) e Telma Barbosa (PTB) - da EBHC, estabelecimento de ensino que acolheu a investigação-ação: *Saboreia a tua Terra*, foi possível através da atividade realizada recolher vários testemunhos, de acordo com as questões colocadas, que nos permitiram alcançar os dados que se passam a interpretar.

Relativamente à existência de projetos da mesma natureza do realizado, nas escolas do concelho de Mafra, passados os oitos anos da sua concretização constatou-se que é do desconhecimento das inquiridas a existência em outros agrupamentos. No entanto é de salientar que relativamente ao AEM as atividades realizadas foram em número insuficiente. “Este projeto, foi aplicado unicamente numa escola (...) fazendo com que as outras escolas do concelho o desconheçam”. E “dado o interesse da temática aplicada, seria de grande importância para a comunidade educativa e não só, terem um conhecimento do mesmo e a possibilidade de ter acesso ao seu conteúdo” (PDCR).

Por um lado, “não há muito investimento neste tipo de projetos nas escolas do concelho, (...) por outro quando existem algumas atividades desta natureza –



preservar tradições – são pontuais e (...) realizadas por iniciativa de alguns professores e sem qualquer apoio” (PVF).

É de salientar que “a temática do Património Cultural do concelho é abordada no âmbito do Currículo do terceiro ano de escolaridade a nível nacional. A abordagem que cada docente dele faz pode ser muito diferente. “Acredito que há um interesse crescente pelo que é tradicional e português, que é também vivido e potenciado pelas escolas” (PTB).

Na presente investigação foram analisados os PA do AEM, e verificou-se a ausência de projetos similares. Constatou-se, no entanto, que algumas atividades se repetem ao longo dos anos letivos tais como: Magusto; Dia do Pão por Deus e Dia da Espiga.

Ao abordar esta temática com o propósito de verificar se as atividades realizadas nas escolas do concelho, ao nível do património cultural, reforçam os laços de pertença a Mafra, notou-se uma divergência de opiniões.

Verificou-se que, por um lado, as atividades mencionadas no PA do AEM “não são realizadas de forma a permitir esse contributo” (PVF) e não são suficientes, por outro, “existem outras iniciativas (...) que, pelo facto de se prenderem com o trabalho de turma, aí não constam, embora também trabalhem e muito o Património Cultural do concelho” (PTB).

Uma das preocupações do Agente da investigação é entender se os alunos atualmente mostram interesse nas aprendizagens do Património Cultural Local de Mafra. Foi incontestável que o interesse por parte dos alunos é evidente. “Sempre que partilho com os alunos o que sei sobre Mafra, é evidente o seu interesse em “entenderem” melhor a terra onde vivem” (PVF). Os alunos não conhecem muito, no entanto demonstram muito interesse quando há atividades deste âmbito” (PARS).

Atualmente todas as escolas básicas de 1º ciclo e pré-escolar do concelho de Mafra dispõem de Animadores Socioculturais (assistentes técnicos). Sendo um projeto de investigação ação que carece de um trabalho contínuo com os grupos-alvo, e como se constatou foi implementado somente numa escola, procurou-se compreender



qual a importância do mesmo ser realizado presentemente numa dimensão integrada. Pode-se concluir que pela demonstração clara e concordante de todas as professoras "(...) seria muito importante e de grande riqueza cultural e lúdica por conduzir a uma aprendizagem prazerosa do tema em questão" (PDCR). No entanto é de ressaltar que deve ser "proporcionada formação aos animadores sobre a história e todo o património local". Relativamente à disponibilidade dos recursos humanos (animadores socioculturais) é de lamentar que apesar da possibilidade de formação, atualmente encontram-se "entupidos com funções administrativas, de horários (...) que por muito que queiram (...) chega a um ponto que não se consegue, precisamos de mais alguém" (PVF).

Uma vez que se o projeto se realizou em 2010, foi avaliado pelos professores (14) e alunos (316) intervenientes, como viável e de importância acrescida para o reforço das aprendizagens da história local, uma das metas curriculares do 1º ciclo, é importante interpretar o desinteresse na sua continuidade.

É do desconhecimento das quatro professoras o motivo do desinteresse. No entanto foi mencionado: "Provavelmente falta de tempo, meios e conhecimentos por parte dos docentes" (PDCR), por outro, "desde essa altura não foi realizado ou implementado qualquer outro projeto neste âmbito" (PARS). "Não há como classificar, não há como falar de algo que não existia, que toda a gente sentia falta, que aparece, que é bem organizado, que chega à escola e que depois não há continuidade" (PVF). "Qualquer professor sabe que é fundamental saber mais, saber sobre o sítio onde estamos (...) é impensável não haver continuidade. (...) não sei o que aconteceu para tal não ter continuidade...talvez a "desaposta" das entidades responsáveis, por esta área." (PARS).

A relação da comunidade geral e educativa com um projeto de natureza como o que foi desenvolvido é indispensável. Não sendo realizado, como o ambicionado, em todas as escolas do concelho de Mafra, é de extrema relevância entender o que dificultou a sua continuidade. Se por um lado, é referida a "falta de conhecimento por parte de muitos docentes, a falta de tempo para a execução e aplicação de um projeto mais elaborado como é caso do projeto "Saboreia a tua Terra". Por outro, é referido como uma das possíveis causas a "falta de um departamento concelhio



socioeducativo que levasse este vasto conteúdo cultural às escolas do concelho” (PDCR).

"Preservar o Património Cultural é uma responsabilidade de todos, mas sobretudo das entidades locais” (PVF). Esta afirmação vem reforçar a urgência da existência de projetos de educação patrimonial nas escolas que perpetuem a relação intergeracional, motivadora da preservação das tradições locais tão relevantes.

Criar hábitos culturais locais dentro das escolas do concelho de Maфра é um objetivo primordial quando se fala de Património Cultural, Tradições e Identidade local. É nesse sentido que importa saber se as entidades localmente responsáveis pelas comunidades escolar e locais caminham neste sentido.

Apesar de se considerar que, de certa forma, há uma preocupação, “dentro dos meios possíveis, ainda haveria muito mais a ser realizado” (PDCR). Há quem considere que “Não tem sido proposta qualquer atividade neste âmbito” (PARS).

“As atividades surgem esporádicas e soltas (...) é a nossa realidade cultural, desta região chamada saloia e que tem tanta coisa para dar, como não só a tradição oral, como a parte dos jogos, a parte lúdica que ainda hoje às vezes poderia ser bem aplicada de uma forma até bastante interessante” (PDCR).

Verificando-se a diversidade dos professores que são destacados para escolas situadas em locais do seu inteiro desconhecimento é de referir a preocupação de uma das professoras pela ausência de atividades que possam criar laços de pertença entre a comunidade local e escolar. “Muitas das vezes são as professoras, *filhas da terra*, que nasceram e permaneceram em Maфра que transmitem os seus conhecimentos a outros professores. (...) ora se a autarquia tiver algo, alguém, uma equipa que sabe, que tem matéria prima, não só de recursos humanos, mas também recursos materiais tudo isso podia estar ao dispor de qualquer escola” (PDCR).

Para que um projeto desta essência seja desenvolvido são necessários técnicos especializados nas escolas. Um dos assuntos da atualidade, tem sido precisamente o desinteresse das entidades responsáveis em reconhecer a relevância destes



técnicos, das áreas sociais e humanas, Animadores Socioculturais incluídos, nos quadros das escolas.

Será que o trabalho desenvolvido pelo técnico de Animação Sociocultural e a abordagem artística, criativa e lúdica que desenvolve, contribui para as aprendizagens em sala de aula?

As professoras presentes em uníssono afirmaram que sim. “Alguém com conhecimento, entrega e interesse pela temática faria todo o sentido na abordagem deste e de outros temas como reforço das aprendizagens” (PDCR). O que pressupõe uma disponibilidade por parte dos responsáveis das escolas e localmente acreditarem na importância deste trabalho de recuperação de vivências e memórias para o futuro das gentes e lugares.

Pode-se constatar que a falta de interesse nesta matéria espelha-se na filosofia organizativa e prioritária que estabelecem aos técnicos especializados que constituem os seus quadros de recursos humanos, nomeadamente os Animadores Socioculturais, que não são mais que subaproveitados em tarefas administrativas e orientadoras de assistentes operacionais. "Estes técnicos são sobrecarregados com tarefas administrativas o que os impossibilita de realizar atividades em articulação com os docentes. As poucas atividades de Animação Sociocultural que realizam são (...) no âmbito da CAF (fora do horário letivo)" (PVF).

Após a realização do projeto é importante perceber se os conteúdos apreendidos proporcionaram continuidade a outras atividades ou iniciativas na escola onde foi concretizado.

Uma das professoras mencionou que não lecionou durante quatro anos na referida escola e por isso não lhe é possível responder à questão. A PDCR reportou que realizaram “algumas atividades esporádicas. (...) uma das atividades foi precisamente os jogos tradicionais (...)”.

Se por um lado reforça-se a importância da educação patrimonial nas escolas alcançando prioritariamente as crianças e jovens. Por outro é mencionado com ênfase a importância acrescida destas atividades no auxílio memorial dos professores. Para a PVF “Houve continuidade na realização de várias (...) ou seja



muito do que foi apresentado, não tudo (...) porque faziam parte das vivências”. Ressalva que “Já na altura convivia (...) com as pessoas de determinada idade e nós vivíamos muito na rua e, portanto, algumas coisas que foram apresentadas eu realmente já há muito tempo que não ouvia falar nelas, mas o facto de as ver ali, ajudou-me imenso”. Inclusive deu continuidade a alguns dos jogos apresentados, nomeadamente o jogo do arco. “(...) vim a descobrir que na escola existia vários arcos, começamos a utiliza-los, começamos a fazer corridas de sacos também porque aquilo que foi apresentado também veio despoletar. (...) era impossível apresentar tudo, (...) mas o que apresentou veio trazer muitas recordações (...) e deu-se continuidade (...) e uns anos mais tarde (...) pintar no próprio chão do recreio jogos tradicionais (...) e agora estão lá vários campos."

Fazendo referência a outros interesses que possa ter despoletado na comunidade educativa, poder-se-á relatar que “na altura foi muito bem-recebido por parte dos alunos e professores, reconhecendo a forma lúdico/prática do mesmo como uma mais-valia” (PDCR).

Para além dos aspetos educativos patrimoniais ligados aos conteúdos do programa curricular é de narrar que o itinerário desta viagem veio enriquecer e dar voz às tradições orais também em contexto familiar.

Na maioria das vezes a abordagem que é realizada dos conteúdos tradicionais é muito superficial e recorre a informações que se encontram “disponíveis, pouco fidedignas e também inexistentes, neste âmbito a nível local. O projeto deu-nos a conhecer aspetos da nossa cultura até aí desconhecidos e permitiu o contacto com "fontes vivas" que nos transmitiram os seus saberes, muitos deles património oral. As crianças ficaram encantadas com as recriações dos jogos e de tarefas de "antigamente" porque tiveram a possibilidade de experimentar e de construir o conhecimento, "aprender fazendo" (PVF).

Sendo realizado a par com o currículo, poder-se-á afirmar que “poderá ter feito desenvolver com mais gosto e com atividades mais diversificadas o trabalho a este nível” (PTB).



Sabendo que o projeto foi constituído por dois momentos principais, um primeiro com as atividades lúdico/pedagógicas e criativas no “Jogo Roda dos Saberes” e um segundo com a “Partilha de Saberes” que se constituiu por encontros intergeracionais, quis a Agente de investigação entender qual o contributo deste último para a aprendizagem patrimonial.

Pelos relatos que se constituíram como base para a interpretação dos dados recolhidos, é unanime pelas inquiridas que os encontros intergeracionais são um forte contributo para as aprendizagens patrimoniais e não só. Permitem o reforço das relações existentes, proporcionando a criação de elos mais fortes entre os membros da comunidade em geral.

Poder-se-á constatar o anteriormente referenciado pelos contributos deixados com grande ênfase: “Claro que sim! (...) enchem de vida e preenchem de forma quase mágica esses mesmos momentos, deixando os mais novos cheios de curiosidade e interesse por aquilo que ouvem de uma forma tão sábia e cativante” (PDCR).

“(…) foi muito curioso, exatamente neste projeto, eu fiquei encantada por rever algumas pessoas que não sabia do paradeiro delas, fiquei satisfeita. (...) tem este duplo, é reconhecer que as pessoas mais velhas são portadoras de conhecimento, principalmente de coisas que não estão escritas em lado nenhum. Histórias, brincadeiras, coisas que não estão escritas” (PVF).

“(…) pelo óbvio conhecimento que os mais velhos possuem e que, por mais que sejam escritos em livros, não se comparam ao contacto e ao ouvir contar na primeira pessoa. Depois, pelo trabalho de valores como o respeito, o saber ouvir, o trocar de experiências. Tratam-se realmente momentos únicos de aprendizagem patrimonial e muito mais” (PTB).

E por última questão a inevitável curiosidade de saber se as professoras apoiariam a implementação do projeto “Saboreia a tua Terra” nas escolas onde lecionam e se consideram importante a metodologia aplicada (intervenção participativa e aplicação de estratégias criativas e artísticas).

De facto, é da concordância das professoras presentes na dinâmica a existência com mais regularidade de projetos desta natureza nas escolas do concelho de



Maфра. Todas, sem exceção, apoiariam a sua implementação e reforçam que as estratégias de intervenção aplicadas (lúdicas, criativas e vivenciadas) são uma mais valia na aprendizagem destes e outros conteúdos programáticos.

Constata-se através das manifestações de aprazimento que se citam: “Com todo o entusiasmo e interesse, pois seria uma forma de aprender/ensinar da melhor forma possível; a de aproximar os nossos jovens de realidades tão interessantes para o conhecimento da cultura da nossa região de uma forma cativante, lúdica e vivenciada”(PDCR).

“Claro que sim, por tudo o que já foi dito. É muito fundamental haver uma fonte fidedigna, concentrar informações, a recolha (...) que não seja alterada. Alguém (...) que pudesse desenvolver as atividades” (PVF).

Dinâmica de avaliação Memórias Refrescantes - Alunas

A dinâmica realizada com o grupo das ex-alunas da EBHC, Raquel Tomaz (ART) Beatriz Guedes (ABG), Beatriz Ribeiro (ABR) e Rita Eustáquio (ARE), realizou-se de forma descontraída e dinâmica.

Depois de vislumbrarem o filme de recordações preparado, cada questão foi apresentada de forma descontraída dando a possibilidade às quatro intervenientes de responderem.

Passados oito anos a partir da *Roda dos Saberes*, uma réplica da roda utilizada nas atividades realizadas, foi possível uma relação mais intimista e de relação com o projeto vivido em 2010.

Uma das questões colocadas às quatro ex-alunas, hoje com idades compreendidas entre os 17 e 18 anos, teve a ver com a lembrança de alguma lenda ou conto aprendido há oito anos atrás.

Uma das estratégias que privilegiaram a possibilidade desta resposta, prende-se com os recursos utilizados na dinâmica. Atendendo à dimensão temporal dos factos foi necessário utilizar recursos físicos e visuais que auxiliassem a memória das participantes. Assim a decoração do espaço, o filme projetado com fotos e filmagens das atividades foi crucial para as respostas e posterior interpretação das mesmas.



Apesar de estarem presentes alguns dos momentos das atividades é de salientar que nem todas as inquiridas manifestaram lembranças imediatas. No entanto à medida que se avançava na partilha comum de vivências foi notória a abertura a recordações, algumas delas bastante emocionantes.

A ART apesar de não se recordar em concreto de nenhuma lenda ou conto recorda-se que “era uma coisa muito diferente, fora da sala de aula (...) eram momentos (...) superdivertidos e estávamos todos juntos”.

Não obstante do conteúdo das lendas e contos não ser na sua totalidade recordado é de enaltecer alguns *flashes* de memória muito interessantes: " assim que saíamos da sala para ir para a biblioteca ou para o ginásio era sempre uma diversão enorme. Ainda me lembro de algumas coisas, o arco (tentar fazer com que o arco rodasse sem deixa-lo cair, a minha cara inteira numa taça cheia de farinha"(ARE).

"Há uma lenda que me lembro que não sei se foi dai ... o nome de Mafra é má e fria. Isso ficou mesmo, pois ainda na semana passada brinquei com o meu irmão com isso (...) isso ficou mesmo, marcou-me pois achei bué estranho Mafra má e fria e isso marcou-me bué pois não vejo Mafra má e fria. Lembro-me (...) uma história de uma velhinha que tinha passado por Mafra e lembro-me da Lenda do pedreiro dos Fornos, porque a minha avó também tinha um forno e eu tive bué medo de ficar lá presa" (ABR).

"Não, lembro-me apenas de algumas das atividades lúdicas que realizamos no pavilhão, nada mais" (ABG).

Apesar dos conteúdos do património cultural terem dissipado com o tempo, considerou-se importante saber se as atividades proporcionaram algumas aprendizagens do património cultural do concelho de Mafra.

Reitera-se a importância na introdução da dinâmica, permitindo avivar e relatar os acontecimentos.

Ficou claro nas abordagens vivenciais que foi essencial e trouxe conhecimentos da história local a todos os participantes. Nomeadamente porque ao voltar a ouvir falar foi perceptível as recordações esporádicas de diferentes momentos do projeto.



Para a ART, que já não se recordava das lendas e dos jogos nem do objetivo do projeto foi muito importante a abordagem da dinâmica que lhe permitiu avivar os seus conhecimentos. "(...) agora que a Isabel nos voltou a explicar acho que faz sentido e realmente deve me ter ajudado (já não lembro muito das atividades) a perceber as coisas sobre Mafra, tal como o nome, a Lenda de Mafra que é a que mais me lembro e deu-me a perceber o porque de ser Mafra e acredito que muitas das outras lendas que tenha aprendido aí e se há coisas que sei sobre Mafra pode ter sido ali eu é que já não me lembro bem".

Se por um lado, foi notório a importância das imagens e apresentação do projeto pelo Agente, por outro foi manifestada a importância da continuidade da passagem de conteúdos em meio familiar. O que se pode constatar é que a estrutura familiar também contribui, em muito, para as aprendizagens da história e tradições locais tal como a ARE evidenciou: "Eu já sabia a maior parte das coisas sobre o património cultural de Mafra porque a minha mãe estava sempre a contar lendas e contos. Ainda hoje me continua a contar lendas e contos. Sei a lenda da Achada, desde criança que sei a maior parte das coisas, por isso com o projeto eu só estava a reviver essas lendas, pois já as sabia" (ARE).

Seria inaceitável para o Agente de investigação, atendendo ao tipo de trabalho apresentado, passar despercebido e não questionar sobre a forma como as atividades foram implementadas assim como a estratégia adotada para captação das aprendizagens. Assim, foi questionado se a aplicação do jogo *Roda dos Saberes*, como estratégia nas aprendizagens de forma mais simples e divertida dos conteúdos sobre a história de Mafra foi uma mais valia para as participantes.

Nesta questão as alunas pronunciaram-se transmitindo a sua opinião no momento presente, tendo em conta a longevidade dos acontecimentos.

É visível que o projeto, no geral, ajuda e cativa às aprendizagens e que, especialmente na idade do 1º ciclo (6 a 9 anos de idade). Os jogos tradicionais são jogos praticados em todo o mundo, desde há séculos. Desde sempre que os jogos tradicionais das crianças se interligam com a cultura tradicional. Para as crianças os jogos tradicionais representam um tempo forte da sua vida, sendo essenciais e criadores da sua existência. Através do jogo a criança aprende a relacionar-se com



o outro e a dialogar, desenvolvendo as suas capacidades, construindo o seu equilíbrio emocional e afetivo. Para Maria Graça Guedes (1984) os jogos tradicionais constituem uma atividade extraordinariamente rica e que contribui para o desenvolvimento do ser humano, pelo que o considera um meio educativo.

O dinamismo lúdico e a carga afetiva que se encontra nos jogos tradicionais contribuem para a integração do grupo, aquisição de uma certa disponibilidade corporal, o desenvolvimento do sentido rítmico – compreensão do tempo, o enriquecimento oral da linguagem e a formação da personalidade.

"Eu acho que principalmente no 3º e 4º ano nós somos muito hiperativos (...) ninguém gosta de estar sentado numa mesa simplesmente a ler, a aprender e ouvir a stora a ler e a falar quase nada fica na cabeça. (...) a fazer jogos e atividades, ao fazeres o que estás a aprender eu acho que se aprende muito mais rapidamente, fica muito mais tempo na cabeça do que estar simplesmente a ouvir" (ARE).

"Apesar de, como já referi, não me lembrar, considero que este tipo de jogos torna sempre mais fácil e interessante a aprendizagem. Portanto, penso que sim" (ABG).

Para o Agente, Animador Sociocultural, é de extrema importância perceber na interpretação dos dados se as atividades realizadas foram importantes no percurso académico das participantes. Para além da centralidade do estudo ser as aprendizagens patrimoniais não deixa de ser importante entender se existiram outras aprendizagens.

Assim é de mencionar que, para além da cultura geral inerente, as aprendizagens locais, é também notório o seu contributo nas aprendizagens pessoais e de sensibilidade grupal. A RT afirma que "para além de (...) dar cultura geral sobre o sítio onde vivemos como estávamos em grupos fazíamos ligações, (...) trabalhar em grupo e saber estar em convívio e isso também nos ajudou com certeza nisso".

Tal como na dinâmica com as professoras, considerou-se importante abordar os encontros intergeracionais com as jovens participantes.

Tradicionalmente estas relações intergeracionais ocorrem de uma maneira natural dentro de uma estrutura familiar, onde os mais velhos convivem com os mais novos.



Através de projetos que envolvam gerações distintas é possível exceder esta condição e fomentar um espírito de partilha dentro de uma comunidade.

As quatro jovens alunas foram claras e elucidativas transmitindo a importância dos encontros entre gerações como fortes elos de partilha de saberes.

Para a ART é extremamente importante “logo desde pequeninos aprendermos a não estar só com os nossos avós (...). A ouvir experiências de outras pessoas e a conviver com outras pessoas, porque é uma partilha e porque a partilha é das coisas mais importantes”.

Já a ARE pronunciou-se sobre a importância destes encontros para valorização dos mais velhos. Afirmou que ainda hoje “conhece e convive com uma grande parte dos idosos de Mafra (...) sempre tive essa conexão com as pessoas mais velhas, mas acho que foi bom”.

Um dos aspetos também percecionados aquando esta questão e bastante curioso é o reconhecimento de uma jovem de 17 anos que a normais comentários e conversas dos idosos com que se cruzava, muitas das vezes desinteressantes, percecionar que atualmente fazem-lhe muito sentido porque valorizam o seu (re)conhecimento pelas tradições de Mafra. E ainda mais curioso é ter feito referência à diferença entre objetos utilizados com diferentes destinos pelas diferentes gerações. “Naquela altura uma pessoa com 10 anos não faz uma reflexão (...), mas agora tenho um bocado de noção que é muito diferente (...) brincar com caricac (...), que é isso ninguém brinca com caricac! Eu coleciono caricac, não brinco! (ABR)

As recordações do projeto vão crescendo ao ritmo do caminho desta viagem de relatos e recordações.

Relativamente à questão sobre a existência de outras atividades educativas sobre o património local, é reconhecido, na sua maioria, a existência de algumas, realizadas esporadicamente e repetidas todos os anos. O dia da espiga, feriado municipal e tradicionalmente celebrado no concelho de Mafra, é das atividades que mais recordaram. Nas recordações dessas atividades não é visível e perceptível a



sua realização em âmbito de educação patrimonial, mas sim como uma atividade de diversão e convívio entre a comunidade educativa.

Tal é percecionado no testemunho da ABR "O dia da espiga simplesmente esquecia-me desse dia, lembro-me da minha avó fazer os ramos e levarmos para a escola para nós vendermos e a minha mãe fazia crepes e eu punha creme nos crepes e vendia. Para mim não era a tradição do dia da espiga, era um dia que a minha turma ia fazer dinheiro (...)".

Em referência ao contributo das atividades realizadas para o conhecimento de Mafra, foi testemunhado por todas as inquiridas a sua relevância.

Seguindo a interpretação dos dados que nos orientam neste caminho de viajante curioso, considerou-se relevante entender se consideravam importante este projeto para as aprendizagens do património cultural de um local.

As jovens inquiridas consideram que o projeto faz sentido e que proporciona um conjunto de aprendizagens das tradições locais.

É visível a preocupação de evidenciar temporalmente a sua importância, especialmente considerando a idade atual das inquiridas.

"Agora no meu 12º ano acho que não faz sentido, mas na altura fazia (...) faz sentido no 1º ciclo este tipo de coisas até para puxar pela criatividade das pessoas. (...) saber a cultura onde estamos é muito importante e acho que desde pequeninos devem saber o porquê de estarem neste sitio e o que é que fazem"(ART).

"Sim, eu acho que é importante. No 1º ciclo acho que é uma boa forma das crianças aprenderem. Agora não acho importante (...) enquanto que naquele tempo (...) era importante"(ARE).

"Uma criança até ao 4º ano (...) é importante saber estas coisas (...) chegar lá a casa e em vez de dizer (...) eu estive a jogar, mas sim eu hoje percebi que Mafra vem desta lenda. Acho que acaba por ser importante (...) há momentos para tudo, há alturas para se aprender determinadas coisas". (...) é extremamente importante para crianças que não trabalham em Mafra (...) não tem ligação nenhuma. Ficamos mais ligados depois de saber mais sobre a terra"(ABR).



"Claro, a cultura do local onde vivemos não é um tópico que nos seja propriamente ensinado na escola, sendo que estas atividades são cruciais para que todos os jovens estejam um pouco a par daquilo que tanto caracteriza a sua localidade"(ABG).

À questão orientadora se consideravam que as entidades locais (câmara municipal, instituições de cultura e educação) realizam algum trabalho de divulgação nas escolas do concelho sobre o património e as tradições locais, é flagrante o "Não".

Um dos eventos maioritariamente mencionado e entendido como de entidade culturalmente local foi o *Festival do Pão*. Referenciado como outrora um dos eventos mafrenses em que a cultura local e as tradições eram bastante vivenciadas, hoje é mencionado como um evento de cariz maioritariamente de carácter turístico, sem relevância para a salvaguarda das tradições locais do concelho.

"Não. Lembro-me de irmos ao Festival do Pão e realizarmos algumas atividades, mas nada mais"(ART).

"Eu acho que nas escolas não muito. Antes ainda faziam no *Festival do Pão*, onde tínhamos aquelas atividades que eram lúdicas, tu fazias pão, tu vias como era uma casa antiga, lavavas roupa num tanque, agora não há nada disso. Eu tenho pena porque dantes eu gostava de ir para o Festival do Pão, mais pelas atividades que lá haviam do que pela música."(ARE)

"Não (...) o Festival do Pão tornou-se num evento para chamar pessoas (...) ficou turístico. (...) era mais importante. A típica histórica visita ao convento de Maфра continua a ser importante. (...) a partir do 5º ano perde-se o contacto (...) Não há grande divulgação em Maфра"(ABG).

Em relação à importância de dar a conhecer, às crianças de todas as escolas do concelho, o património cultural material e imaterial de um determinado local, como Maфра é evidente, por parte das inquiridas, o interesse da sua aplicação.

No que diz respeito à importância de professores e alunos conhecerem o património cultural da localidade onde se encontram inseridos é de salientar a relação vivencial entre as gentes da comunidade permitindo "compreender e viver e forma mais integrada na sociedade em que nos encontramos" (ABG).



A última questão colocada relacionou-se com o investimento da cultura popular e preservação das tradições locais em Mafra. E mais uma vez, são evidentes as respostas de que pouco se faz em prol da defesa do património cultural local mafrense em contexto educativo nas escolas do concelho.

"Pouco, devia haver mais. (...) quando se encontra uma coisa, ficam só naquilo (...) depois não evoluem a partir daí. (...) tal como o convento, são só no convento e não passa daí. (...) depois diz-se que Mafra é música, mas também há outras coisas"(ART).

"(...) eles preservam, mas havia de haver mais. (...) quem pensa em Mafra só pensa no convento e no pão de Mafra (...) de vez em quando ainda se pensa no Saramago (...) não se pensa em mais nada"(ABR).

"Fomenta-se visitas ao convento. As atividades existem (...) mas é sempre a mesma coisa". Honestamente acho que sim, que era extremamente útil investir mais (...)"(ABG).

Planos e Relatórios de Atividades do AEM

Para além da dinâmica com as intervenientes do projeto em 2010, considerou-se essencial a leitura e análise dos PA e RA do AEM, documentos que são estruturantes e orientadores das atividades a realizar em cada ano letivo por todas as escolas que o compõem.

Assim sendo, foram analisados os documentos dos anos letivos logo após o desenvolvimento do projeto 2010/2011 até ao início do presente estudo - 2016/2017.

Estabeleceu-se um critério de interpretação dos referidos documentos, tendo em conta os objetivos a que o Agente se propôs analisar.

Tendo sempre como orientação do caminho a percorrer o objetivo central da pesquisa, o Agente debruçou-se em indagar quais os projetos e/ou atividades realizados no âmbito do património cultural de Mafra, durante os sete anos letivos seguintes à implementação do projeto *Saboreia a tua Terra*.



Verificou-se que algumas das atividades propostas fazem parte de todos os PA dos anos letivos mencionados e que pontualmente surgem outras enquadrando-se no tema anual. Exemplos concretos: *Magusto, Pão-por-Deus, Visita ao Palácio Nacional de Mafra, Feira da Espiga, Broas do Pão-por-Deus, Visita de Estudo à Tapada de Mafra, Contos Terra a Terra, Marqueses ao Palácio.*

As várias propostas, tendo em conta os objetivos definidos de cada uma, revelam que surgiram enquadradas nos calendários comemorativos de dias especiais, já habitualmente realizadas em todas as escolas, e não concretamente com os objetivos a que o projeto *Saboreia a tua Terra* se propõem.

3. Cruzamento da “bagagem” recolhida em 2010 e a atual

Interpretados os dados recolhidos com o presente estudo, importa cruzar com a bagagem recolhida em 2010.

Em 2010 com a implementação do projeto *Saboreia a tua Terra* pela primeira vez, apresentando-se como um projeto piloto no concelho de Mafra, pôde-se constatar que os intervenientes tiveram oportunidade de viver experiências ligadas aos jogos tradicionais, bem como aos usos e costumes da região de Mafra. Os contos e lendas mafrenses estavam associados, de forma lúdico/pedagógica, aos jogos tradicionais, fazendo com que as crianças, de forma participativa e divertida, aprendessem um conjunto de saberes sobre a sua terra. Como complemento dessas atividades surgiram os encontros intergeracionais - *Partilha de Saberes* - que chamaram a atenção para a importância da preservação dos saberes e tradições locais.

Aliado ao descrito o facto da relação do tema do projeto com os conteúdos curriculares, permitindo uma estreita ligação da educação formal à não formal.

Ao cruzar os dados de 2010 e de 2018, não deixa de ser inquietante que ao analisar os documentos estruturantes do AEM não se encontrem projetos que possam advir dos contributos apresentados pelo projeto em 2010. As atividades que se realizavam há oito anos são idênticas às que se realizam atualmente evidenciando a ausência de educação patrimonial do legado de Mafra nas escolas do AEM, por parte das entidades locais, nomeadamente a autarquia.



Por outro lado, é de enaltecer a relevância atribuída pelos sujeitos da pesquisa ao projeto realizado em 2010, atestando e validando a sua importância nas práticas de valorização e preservação da história e tradições de Mafra.

Resumo do capítulo

Finaliza-se este capítulo em que os dados recolhidos foram interpretados de acordo com os testemunhos dos intervenientes nas ações realizadas.

Ajustados os contributos e fundamentada a análise segundo as questões/critérios aplicados, concluiu-se com um cruzamento dos resultados obtidos em 2010 e os atualmente.

Neste momento estão criadas as condições para avançarmos para o último capítulo – conclusões e considerações finais.



Des. 6: Postais que poderão guiar o futuro da Viagem

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS = POSTAIS QUE PODERÃO GUIAR O FUTURO DA VIAGEM



Conclusões

“Ter memória é respeitarmo-nos, é estudar a História e conhecer as raízes. Cuidar do que recebemos é dar atenção, é não deixar ao abandono, é conhecer, estudar, investigar, proteger e conservar”.

Guilherme d'Oliveira Martins (Coordenador Nacional do AEPC)

Chegámos ao término desta viagem, apenas para efeitos do trabalho do MAE já que um projeto com raízes históricas de um património local valioso, como o de Mafra, manter-se-á sempre vivo.

O projeto de investigação-ação “Saboreia a tua Terra” deixou raízes numa escola. Ao longo dos tempos têm dissipado por diferentes razões, algumas das quais se apresentam nesta investigação pós facto.

Uma viagem repleta de aprendizagens relatadas na primeira pessoa. Oito anos após a realização do projeto, intensamente vivido pelos alunos e professores do 3º e 4º anos da EBHC em 2010, ainda se deslumbram olhares de felicidade e intensidade nas palavras de quem participou ativamente na (re)descoberta do Património Cultural de Mafra, particularmente um conjunto de saberes tradicionais - lendas, contos e provérbios.

E porquê? Porque a Animadora Sociocultural acredita na educação/reeducação através das diferentes manifestações artísticas. Atividades de carácter lúdico, recreativo, educacional e artístico como as desenvolvidas neste projeto, proporcionam aos grupos-alvo, crianças do 1º ciclo, a motivação responsável pelo aumento do seu potencial criativo, assim como as aprendizagens na escola tornam-se mais agradáveis quando associadas a processos lúdicos, como o jogo.

Partiu-se da questão que nos orientou no caminho a percorrer nesta viagem: O que tem dificultado, ou impedido, a relação, da comunidade em geral e educativa em particular, com o Património Cultural do Concelho de Mafra, após ter havido uma intervenção organizada deste objeto, em projeto de investigação-ação, envolvendo os professores e o(a) Animador(a) Sociocultural?



Para responder considerou-se importante estudar de que forma é que o mesmo criou impacto e despoletou interesses na comunidade do concelho de Mafra, nomeadamente no AEM e EBHC, estabelecimento que o acolheu. Descreveu-se o projeto realizado em 2010, estabeleceu-se contacto com um grupo de alunas assim como de professoras que estiveram presentes nas atividades em 2010 e por último analisou-se alguns dos documentos estruturantes da “vida” do AEM.

Agora que nos encontramos na última etapa deste trabalho considera-se de grande importância evidenciar algumas das conclusões, à luz dos dados analisados:

- Preservar o Património Cultural é uma responsabilidade de todos, sobretudo das entidades locais;
- A temática do Património Cultural é abordada no âmbito do currículo do terceiro ano de escolaridade a nível nacional, desta forma também faz parte do currículo do 1º ciclo do ensino básico das escolas do concelho de Mafra;
- As atividades realizadas nas escolas do concelho não são realizadas de forma a permitir o reforço de laços de pertença a Mafra. Nas escolas do AEM são abordadas individualmente e superficialmente pelos professores titulares de turma, não havendo um trabalho integrado enquanto comunidade escolar;
- Há um interesse quer da parte dos alunos, quer da parte dos professores que a educação patrimonial seja uma realidade nas escolas do concelho de Mafra;
- As escolas do concelho de Mafra possuem técnicos especializados, nomeadamente Animadores Socioculturais, que fazem parte do quadro da autarquia de Mafra, que infelizmente realizam maioritariamente tarefas administrativas não lhes permitindo trabalhar com os professores titulares de turma estes e outros temas de forte interesse para a educação patrimonial nas escolas do concelho;
- Os professores titulares de turma, na maioria das vezes, são colocados em regiões fora do seu contexto e conhecimento, não tendo conhecimento do património local da região onde lecionam;



- A inexistência de um departamento concelhio socioeducativo, que desloque este vasto património cultural às escolas do concelho de Mafra, é apontado como um dos principais fatores que não tem contribuído para a continuação de um trabalho mais profícuo;
- As atividades de âmbito cultural nas escolas é um assunto urgente e que requer da parte dos responsáveis das escolas do concelho de Mafra, autarquia local, acreditarem na importância deste trabalho de recuperação de vivências e memórias para o futuro das gentes e lugares de Mafra;
- O forte contributo de atividades lúdicas, pedagógicas e criativas, de cariz participativo, em que as expressões artísticas são uma realidade, constantes no projeto *Saboreia a tua Terra*, contribuem fortemente para a criação de aprendizagens e afetos relativamente ao Património Cultural do concelho de Mafra;
- Os encontros intergeracionais continuam a ser um forte contributo na preservação e transmissão de aprendizagens partilhadas do legado de uma localidade.

Assim e fortalecendo as descobertas da interpretação recolhida importa tirar conclusões numa perspetiva teórico/prática:

- Continua a ser de extrema importância as atividades associadas à transmissão, valorização e preservação da história e tradições da terra de origem e/ou residência como estratégia de criação de laços dentro de uma comunidade;
- O jogo, como estratégia no projeto apresentado, alimenta o sonho de crescer e o gosto de aprender. É uma fonte pedagógica e lúdica;
- Os testemunhos relatados pelos intervenientes na pesquisa deste estudo, revelam e reforçam o apelo deixado na Convenção para a Salvaguarda do PCI, documento oriundo da Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris de 29 de setembro a 17 de outubro (2003) que considera a importância do PCI, como um principal gerador da diversidade cultural e garante do desenvolvimento sustentável;



- Urge, e segundo as recomendações do mesmo documento que a educação e a sensibilização para aplicação destas medidas, que seja aplicável em programas educativos, destinados ao público, nomeadamente aos jovens. Programas educativos e de formação específicos no seio das comunidades e dos grupos da comunidade educativa;
- Aliado ao já mencionado, a ligação da Animação Sociocultural à Educação pela Arte que juntas são potenciais geradoras de propostas aliciantes e criativas educando indivíduos, de uma forma saudável, espontânea, capazes de ultrapassarem os obstáculos inerentes à vida.
- É nestas formas organizadas junto das comunidades, cada vez mais fragilizadas que a ASC e a Arte têm uma função extremamente importante.

Considerações Finais

Face aos resultados apresentados, não se poderá deixar de fazer algumas considerações e recomendar pistas de aproveitamento deste percurso de trabalho, considerando a diversidade e qualidade dos contributos deixados pelos intervenientes.

Assim, importa referir que nas considerações finais, ter-se-á em conta as sugestões apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, considerando a relevância acrescida que estes têm neste estudo.

Por parte das professoras:

- **“É importante que haja formação. Que os professores aprendam conteúdos de Mafra. Nós precisamos deste projeto. Este projeto dez anos depois ainda faz mais sentido, porque (...) existe muita gente que veio viver para Mafra. (...) Hoje tenho dois ou três alunos de Mafra, não conhecem nada de Mafra. Os pais não conhecem também (...)** E é preciso realmente haver da parte da autarquia este cuidado. Em Mafra não existe, e estando a câmara em Mafra, estando a junta de freguesia em Mafra faz sentido como nas outras localidades sejam estas entidades a assegurar que haja uma preservação do património, é



necessário. **As tradições sobrevivem.** A nossa história e nada se pode sobrepor ao nosso passado, à nossa história e tendo nós a informação nós podemos saber. **Tem realmente que haver um espaço, haver alguém que leve até às escolas(...) nós não temos o conhecimento. Haver uma equipa que se deslocasse às terras, que fizessem a recolha das tradições.** A CMM entidade que localmente, que articula mais facilmente com toda a gente e consegue (...) é uma questão de vontade. Até porquê se vê que tem nos seus quadros pessoas que (...) poderiam fazer, e estão a fazer outras tarefas (..) estão a desperdiçar. Porque não é qualquer pessoa que pode fazer, eu até gosto muito (...) mas há pessoas que realmente sabem, que já mostraram que sabem, que já aplicaram, que já foi avaliado o projeto, é que não se tratou de um projeto "eu vou lá fazer uma coisinha gira com as turmas" porque coisinhas giras muita gente faz (...) a questão não é essa. É fazer uma coisa consistente, com um percurso que faça sentido e é um desperdício".

Por parte das ex-alunas:

- "Devia recuperar (...) **Fazer o projeto até ao 4º ano e depois fazer nas mudanças de ciclo.** Vai acabar por dar uma perspetiva nova cada vez que for referido, por exemplo, com 10 anos fazemos, com 12 vamos ver aquilo que fizemos, mas numa perspetiva diferente. (...) há dois anos fiz isto (...) ok então aquilo que aprendi em historia do 6º ano tem lógica por causa disto. Por exemplo Luís XIV com o convento, o palácio. (...) tem lógica, mas só percebemos isso depois de sabermos que existia o Luís XIV. **Há coisas que vão fazendo sentido à medida que uma pessoa vai aprendendo e crescendo".** (...) para já **em casa não se fomenta esta cultura patrimonial na escola é essencial"** (ABR).

- "Nós estamos a fazer uma reflexão passado oito anos. (...) há coisas **que se fizesse essa continuidade seria mais fácil avivarmos a memória"** (ART).

Assim e reforçando o já mencionado, deixa-se o apelo às entidades locais, nomeadamente à autarquia de Mafra, que tomada a consciência da realidade da educação patrimonial na EBHC, consciencialize-se da urgência de tomada de posição relativamente a este assunto.



Quanto às outras escolas do concelho, que não são o foco desta pesquisa será interessante no futuro verificar se existem projetos no âmbito da Educação Patrimonial, numa ótica de trabalho integrado e em rede na preservação do PC de Mafra.

E reforçando o já mencionado por uma das professoras no âmbito do seu testemunho neste estudo, sugere-se às entidades locais responsáveis pela educação a criação de um **Departamento Concelhio Socioeducativo**, que se debruce e que revitalize o PC de Mafra em âmbito escolar em todos os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo.

Convoca-se toda a comunidade à realização de mais festividades e celebrações escolares e extra-escolares, que se realize ações de formação sobre o PC de Mafra e que se criem projetos de investigação-ação, eventos, encontros e debates no âmbito da Educação Patrimonial, nomeadamente entre a comunidade educativa.

Acredita-se num futuro mais consciente e por isso as ideias referidas representam um olhar atento e de esforço possível de considerar por parte de toda a comunidade (público em geral, entidades responsáveis, comunidade educativa) no sentido de uma maior afirmação, visibilidade e valorização do Património Cultural de Mafra.

E reiterando o já afirmado: os postais que nos guiam no futuro apontam para a urgência na implementação de mais projetos como o *Saboreia a tua Terra*, que ainda hoje é considerado como uma referência na defesa e preservação das tradições de Mafra.



Referências Bibliográficas

- ✓ AGÊNCIA DE EXECUÇÃO RELATIVA À EDUCAÇÃO, AO AUDIOVISUAL E À CULTURA (2009). *Educação artística nas escolas da Europa*. Consultado a 10/01/2018 em http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/113PT.pdf.
- ✓ ALEXANDRINO, Teresa (2014). *Projeto CIV Young Storytellers: Estudo Exploratório de uma Investigação-Ação no Colégio Internacional de Vilamoura* (Dissertação de Mestrado em Arte e Educação, Uaberta). Consultado a 15/01/2018 em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/4204>.
- ✓ ANDRÉ, T. (2009). *A Educação Artística no século XXI*. Consultado a 10/03/2017 em <http://anae.biz/rae/wp-content/uploads/2009/06/a-educacao-artistica-na-escola-do-seculo-xxi2.pdf>.
- ✓ BAMFORD, Anne. (2007). *Conferência Nacional de Educação Artística*. Conferência de Abertura Porto, Casa da Música: Ministério da Educação, Ministério da Cultura et al. Consultado a 15/2/2018 em <https://pt.scribd.com/document/155563423/Confere-ncia-Anne-Bamford-Portugues>.
- ✓ BARBOSA, ANA MAE (s.d.) *Arte, Educação e Cultura* <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>, consultado a 15/02/2018.
- ✓ BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- ✓ BELL, J. (2004). *Como realizar um projeto de investigação*. 3ª edição. Lisboa: Gradiva.
- ✓ BENTO, A. (2012). *Consciência Cidadã: novas práticas de participação e de envolvimento social tendo como itinerário e território a Arte e a Animação Sociocultural*. In: CEBOLO, C.; DANTAS, J.; LOPES, M. (coord.). *Animação Sociocultural: Intervenção e Educação Comunitária: democracia, cidadania e participação*, pp 91-94. Chaves: INTERVENÇÃO – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.



- ✓ BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.
- ✓ COSTA, S. (2012, 4 de março). O Património perto de si. O que é o património cultural? Açoriano Oriental. Governo dos Açores. Direção Regional da Cultura.
- ✓ D'ESPINEY, R. & CANÁRIO, R. (org.) (1994). *Uma Escola em Mudança com a Comunidade. Projecto ECO, 1986-1992. Experiências e Reflexões*. Coimbra: Instituto de Inovação Educacional.
- ✓ DGPC (2017). O Ano Europeu do Património Cultural 2018: European Year of Cultural Heritage 2018. Consultado a 12/02/2018 em <http://anoeuropeu.patrimoniocultural.gov.pt/index.php/ano-europeu-do-patrimonio-cultural-2018/ano-europeu-do-patrimonio-cultural/http://anoeuropeu.patrimoniocultural.gov.pt/>
- ✓ DUARTE, A. (1993). *Educação Patrimonial. Guia para professores, educadores e monitores de museus e tempos livres*. 1ª edição. Lisboa: Texto Editora.
- ✓ FARIA, N. (2008). *Ver... Pensar...Fazer...Políticas Culturais para um Portugal Criativo*. Consultado a 13/07/2017 em <http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estudos.aspx>.
- ✓ FEATHERSTONE, M. (2001). Culturas Globais e Culturas Locais. In FORTUNA, C. (org.). *Cidade, Cultura e Globalização. Ensaios de Sociologia*. Oeiras: Celta Editora.
- ✓ FANTINATO, M. (2015). Métodos de Pesquisa. Consultado em 10/05/2018, em <http://each.uspnet.usp.br/sarajane/wp-content/uploads/2015/09/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>.
- ✓ GEPAC. (s.d.). Portal do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais – Governo de Portugal. Consultado a 15/01/2018, em <http://www.gepac.gov.pt/relacoes-multilaterais/unesco/patrimonio-imaterial.aspx>



- ✓ GUEDES, M. G. (1984). *Jogos tradicionais portugueses: estudos e investigação*. 2.^a ed. Lisboa: Instituto Nacional dos Desportos. Divisão de Documentação e Informação.
- ✓ LEITE, C. (2005). *A territorialização das políticas e das práticas educativas*. In: LEITE, C. (org.) *Mudanças Curriculares em Portugal. Transição para o século XXI*. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora.
- ✓ LOPES, M. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- ✓ MARTINS, A. (2002). *Didática das expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ✓ MARTINS, Amílcar e ALEXANDRINO, Teresa (2014). *ArteNautas: Um Perfil de Intervenção para Animadores e Arte-Educadores*. In PEREIRA, José Dantas, VIEITES, Manuel Francisco e LOPES, Marcelino de Sousa (Coords). *As Artes na Educação*, pp 245-252. Chaves: INTERVENÇÃO – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- ✓ MARTINS, Amílcar. (2007a). *Práticas Educativas e Representações Artístico-Culturais Luso-Nipónicas: O Caso de Tanegashima no Japão*, in Bizarro, Rosa (Org.). *Eu e o Outro — Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*. Porto: Areal Editores, pp. 128-136.
- ✓ MARTINS, G. O. (2017). *Património cultural e futuro...* Texto publicado no Jornal Público de 17.08.2017. Consultado a 20/03/2018 em <http://www.culturanorte.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/>.
- ✓ MBUYAMBA, L. (2006). *Sessão de encerramento da Conferência Mundial sobre Educação Artística: desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Consultado a 15/02/2018: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1436/7/I.Doc2.%20Confer%C3%A2ncia%20Mundial%20Sobre%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Art%C3%ADstica.pdf>.
- ✓ MELO, V. (2007). *A Animação Cultural, os estudos do lazer e os estudos culturais: diálogos*. Consultado a 10/03/2017 em http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/animacao_cultural_estudos_culturais.pdf.



- ✓ MORATA GARCÍA, M. (2004). *Animação Sociocultural e desenvolvimento comunitário*. In: Trilla (coord.). *Animação Sociocultural: teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Piaget, pp. 293-299.
- ✓ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Organização Curricular e Programas*. Estudo do Meio (2004) – 1.º ciclo do ensino básico. Lisboa. Consultado a 15/02/2018:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Estudo_Meio/eb_e_m_programa_1c.pdf
- ✓ PACHECO, H. (1985). *Portugal património Cultural Popular; O ambiente dos homens*. Porto: Areal.
- ✓ PEREIRA, J. D., VIEITES, M. F. e LOPES, M. S. (Coords). *As Artes na Educação*. Chaves: INTERVENÇÃO – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- ✓ PEREIRA, M. & CARDOSO, A. (2010). *A Escola e a Educação Patrimonial: Perspectivas de Intervenção*. Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação de Viseu.
- ✓ PORCHER, L. (1982). *Educação Artística, luxo ou necessidade?* 7ª edição. Brasil: Summus Editorial.
- ✓ READ, H. (1982). *Educação Pela Arte*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- ✓ REIS, R. (2003). *Educação Pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ✓ SALAS LARRAZÁBEL, M. (2004). *A figura e a formação do Animador Sociocultural*. In: Trilla (coord.). *Animação Sociocultural: teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Piaget, pp. 123-134
- ✓ SÁNCHEZ MARTÍN, M. (2005). *Encuentro intergeneracional para el desarrollo comunitário: recuperación de la cultura popular*. In: García Mínguez. *Programas de educación intergergeneracional: acciones estratégicas*. Madrid: Dykinson, pp. 79-102.
- ✓ SILVA, E. A. (2013). *As metodologias qualitativas de investigação nas Ciências Sociais*. In: *As Ciências Sociais em questão*. Consultado a 13/02/2018 em <https://journals.openedition.org/ras/740#text>, pp. 77-99.



- ✓ SOUSA, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação. Bases Psicopedagógicas*. 1º. Vol. Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- ✓ SOUSA, A. (2009). *Património, Identidades e os Registos escritos*. In VIEIRA, R. & MAGALHÃES, F. (orgs.). *Património e Identidade*. Centro de Investigação Identidades e Diversidades. Instituto Politécnico de Leiria. Porto: Profedições.
- ✓ STERN, A. (1978). *Iniciação à Educação Criadora*. Porto: Socicultur.
- ✓ TELMO, I. (1989). *O Património e a Escola do Passado ao Futuro*. 2ª edição. Lisboa: Texto Editora
- ✓ UNESCO. Comissão Nacional da (s.d.) . *Proteger o nosso património é promover a criatividade*. Consultado a 15/02/2018, em <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade>.
- ✓ UNESCO, Comissão Nacional da. (1972). *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*. Consultada a 15/02/2018, em <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>
- ✓ UNESCO, Comissão Nacional da (2002). *Declaração Universal para a Diversidade Cultural*. Consultada a 15/02/2018, em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>
- ✓ UNESCO, Comissão Nacional da (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*, consultada a 15/02/2018, em https://www.unescoportugal.mne.pt/images/Comunica%C3%A7%C3%A3o/convencao_para_a_salvaguarda_do_patrimonio_imaterial.pdf
- ✓ UNESCO, Comissão Nacional da (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Consultado a 15/2/2018 em <https://pt.slideshare.net/alfredoslopes/roteiro-para-a-educacao-artstica>.
- ✓ UNESCO, Comissão Nacional da (2006). *Obras Maestras del Patrimonio Oral e Inmaterial de la Humanidad. Proclamaciones 2001, 2003 y 2005*. Consultado a 15/02/2018, em <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/147344s.pdf>



Legislação referenciada:

- ✓ Decreto-lei n.º 139/2009 de 15 de junho. Diário da República n.º 113 - 1ª Série. Consultado a 12/03/2018, em <http://dre.pt/pdfgratis/2009/06/11300.pdf>
- ✓ Decreto-lei n.º 215/2006 de 27 de outubro. Diário da República n.º 208 - 1ª Série. Lei Orgânica do Ministério da Cultura. Consultado a 12/03/2018, em <http://dre.pt/pdf1sdip/2006/10/20800/75397548.PDF>
- ✓ Lei n.º 13/1985 de 6 de julho. Diário da República n.º 153 - Lei de Bases do Património Cultural, consultada a 12/02/2018, em https://www.igf.minfinancas.pt/leggeraldocs/LEI_013_85.htm
- ✓ Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro. Diário da República n.º 209 - 1ª Série A. Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural. Consultada a 11/01/2018, em <http://dre.pt/pdf1s/2001/09/209A00/58085829.pdf>.
- ✓ JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA (2017). *Decisão (Ue) 2017/864 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de maio de 2017 sobre o Ano Europeu do Património Cultural (2018)*. Consultado a 15/04/2018 em https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.L_.2017.131.01.0001.01.POR&toc=OJ:L:2017:131:TOC.



Anexos

ANEXO 1: Livro “Saboreia a tua Terra: contos e lendas da Freguesia de Mafra”

ANEXO 2: Livro “Grelha de análise dos PA”

ANEXO 3: “Planificação da Dinâmica de avaliação *Memórias Refrescantes*”

ANEXO 4 – “Grelha da Dinâmica *Memórias Refrescantes* com as professoras”

ANEXO 5 – “Grelha da Dinâmica *Memórias Refrescantes* com as alunas”



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

ANEXO 1: Livro “Saboreia a tua Terra: contos e lendas da Freguesia de Mafra”





ANEXO 2: “Grelha de análise dos PA”



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe



Resultados do projeto em 2010:

Abrevia de atividades lúdico-pedagógicas/artísticas, nomeadamente através do jogo, lato A, de sessões participativas de Animação Sociocultural, as crianças conheceram de forma divertida e espontânea um conjunto de saberes da sua Terra, fomentando a valorização e preservação da história e cultura local matrense.

Objetivo Central da pesquisa	Objetivos específicos	Hipóteses	Metodologia
Estudar de que forma o projeto Saboreia a tua Terra, implementado em 2010, criou impacto e despoletou interesses na comunidade do concelho de Matos, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de Matos e na Escola Básica Hilda Correia, estabelecimento que o acolheu.	Verificar com professores titulares de turma, coordenadores de escola, diretores do agrupamento e alunos das turmas envolvidas - que consequências e implicações o impacto estudam, depois da implementação das atividades.	1) Que impacto: consequências e implicações? 2) A intervenção deu continuidade a projetos de intervenção nesta área? 3) Despoletou outros interesses?	Instrumentos: 1) Análise de conteúdo: documentos, suportes visuais e fotográficos, relatórios e planos de atividades. 2) Dinâmicas de avaliação "Memórias Refrescantes"
Instrumento/Documento	Ano letivo	Atividades realizadas	Ligação com o projeto Saboreia a Tua Terra
Piano Anual de Atividades do Agrupamento Escolas de Matos (PAA)	2010/2011	Pão-por-Deus - Vivenciar tradições; Desenvolver o espírito de partilha.	
Piano Anual de Atividades do Agrupamento Escolas de Matos (PAA)	2011 / 2012	Presépios de Barro - Visita a Exposição de presépio do Museu Municipal de Matos; contacto com uma das profissões antigas do concelho, oleiro - ligação à prova realizada no jogo "roda dos saberes".	
		Visita ao Palácio Nacional de Matos - no âmbito do projeto "Arte no Palácio" -Sensibilizar os alunos, de modo lúdico-pedagógico para o conhecimento do património local. Observar e apreciar diferentes formas de arte. Promover o contacto com os agentes culturais.	
		Confeção de pão com chouriço no forno da Igreja de Bemalva por elementos da comunidade - Promover a articulação com a comunidade;	
		Círios de Cera - Conhecer as tradições religiosas do concelho; Conhecer e aplicar técnicas de confeção de velas.	
		Pré história, A Vida e Morte há 5 mil anos - Visita a exposição; atividades para conhecer os aspetos da vida na pré história; Conhecer os primeiros povos que habitaram a nossa região	
		Festa da Espiga - Preservar tradições; Atividade de mostra do património das freguesias e feiras; Proporcionar atividades de conhecimento do património local; Desenvolver o respeito pelo património local e a valorização do mesmo; Favorecer o convívio entre os vários agentes do processo educativo; Dar a conhecer à Comunidade Escolar o resultado dos trabalhos de pesquisa e de recolha do património, feitos pelos alunos, docentes e familiares e demais elementos da comunidade.Comemorar o festival municipal. Sensibilizar os alunos para as tradições populares	
Portugal no tempo dos Avós - Exposição de trabalhos de pesquisa; Reforçar os laços geracionais; Envolver as famílias na construção da sua identidade e memória			
Dia da Arte e do Artesanato II - Pretende-se que seja um dia dedicado à Arte e ao Artesanato, com a presença de Artistas e Artesãos de várias áreas e da nossa região.			



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

<p>Plano Anual de Atividades do Agrupamento Escolas de Mafra (PAA)</p>	<p>2012/2013</p>	<p>Feira da Espiga - Conhecer e preservar as tradições; Atividade de mostra do património das freguesias e feira; Proporcionar atividades de conhecimento do património local; Desenvolver o respeito pelo património local e a valorização do mesmo;</p>
<p>Plano Anual de Atividades do Agrupamento Escolas de Mafra (PAA)</p>	<p>2013/2014</p>	<p>Pão por Deus - Promover a continuidade de hábitos culturais e tradicionais. Visita de estudo ao "Palácio Nacional de Mafra" - conhecer o património local/nacional.</p>
<p>Plano Anual de Atividades do Agrupamento Escolas de Mafra (PAA)</p>	<p>2014/2016</p>	<p>Magusto tradicional - valorizar e vivenciar tradições; Marqueses no Palácio - Reconhecer e respeitar identidades sociais e culturais à luz do passado próximo e longínquo, tendo em conta o contributo dos diversos patrimónios e culturas para a vida social, presente e futura. Feira da Espiga - Desenvolver a capacidade de socialização nos alunos. Aumentar o nível de envolvimento e de participação dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar e formativo dos seus educandos; manter as tradições locais; Manter e dar a conhecer as tradições do meio local Bros do Pão por Deus - Vivenciar tradições. - Desenvolver o espírito de partilha. - Promover a continuidade de hábitos culturais e tradicionais São Martinho - Valorizar as tradições e costumes, promover o convívio entre alunos; Visita ao Palácio Nacional de Mafra - Conhecer o património cultural da vila de Mafra. Valorizar os monumentos nacionais e a sua história. Conhecer o Património histórico, cultural e arquitetónico do meio local Feira da Primavera - Incentivar e valorizar as tradições, usos e costumes locais. Pão por Deus - Dar a conhecer e valorizar tradições Visita de Estudo à Tapada Nacional de Mafra - Conhecer o património ambiental do nacional e concelho; Conhecer o meio local - Conhecer e valorizar o meio local Valorizar o património local</p>
<p>Plano Anual de Atividades do Agrupamento Escolas de Mafra (PAA)</p>	<p>2016/2018</p>	<p>Contos terra a terra II - Fortalecer a identidade cultural concelhia (Iniciativa 5 do Projeto Educativo Municipal) -Valorizar o património imaterial local -Estimular a comunicação intergeracional -Desenvolver a escrita e a compreensão oral Magusto Tradicional - Valorizar e vivenciar tradições Feira da Espiga - Fomentar as tradições da localidade Marqueses ao Palácio - Conhecer vestígios do Passado Local; -Reconhecer a importância do Património Histórico Local A descoberta do Palácio - Valorizar o Património Uma viagem no tempo - Reconhecer a importância do património histórico; Reconhecer os monumentos como fontes de informação que permitem de forma elementar a reconstituição do passado; Os Reis vão até ao Palácio - Visitar o Palácio de Mafra; Conhecer o Palácio de Mafra Um Magusto Real - Valorizar a tradição cultural;- Conhecer vários produtos característicos da estação do ano Pão-por-Deus - Vivenciar tradições - Desenvolver o espírito de partilha - Promover a continuidade de hábitos culturais e tradicionais</p>



<p>Plano Anual de Atividades do Agrupamento Escolas de Mafra (PAA)</p>	<p>2016/2017</p>	<p>Contos terra a terra II - Fortalecer a identidade cultural concelhia (iniciativa 5 do Projeto Educativo Municipal) -Valorizar o património imaterial local -Estimular a comunicação intergeracional -Desenvolver a escrita e a compreensão oral; Magusto tradicional - valorizar e vivenciar tradições; Feira da Espiga - Desenvolver a capacidade de socialização nos alunos. Aumentar o nível de envolvimento e de participação dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar e formativo dos seus educandos; manter as tradições locais; Manter e dar a conhecer as tradições do meio local; Marqueses no Palácio - Reconhecer e respeitar identidades sociais e culturais à luz do passado próximo e longínquo, tendo em conta o contributo dos diversos patrimónios e culturas para a vida social, presente e futura; À descoberta do Palácio - Valorizar o Património; Valorizar a História de Portugal; Motivar para a leitura; Motivar para as artes; Despertar para as ciências experimentais; Dr. Sanches de Brito - O nosso patrono - Dar a conhecer, a todos os alunos e crianças, a vida e a obra do Dr. Sanches de Brito, patrono da escola; Contribuir para a manutenção da memória coletiva da comunidade; Dança Real da Corte da Sanches de Brito - Conhecer o ambiente que se vivia no tempo dos reis na época que remonta a construção do Palácio de Mafra; Interiorizar personagens; Dançar; Dramatizar; Promover convívio e intercâmbio entre salas e crianças das várias faixas etárias; Pão-por-Deus - Vivenciar tradições; Desenvolver o espírito de partilha; Promover a continuidade de hábitos culturais e tradicionais; Visita ao Palácio Nacional de Mafra - Conhecer o património cultural da vila de Mafra. Valorizar os monumentos nacionais e a sua história. Conhecer o Património histórico, cultural e arquitetónico do meio local</p>
--	------------------	--



ANEXO 3: “Planificação da Dinâmica de avaliação *Memórias Refrescantes*”



Metodologia da Intervenção/avaliação do projeto *Saboreia a Tua Terra*

Memórias Refrescantes

Objetivo Central da pesquisa	Objetivos específicos	Hipóteses	Metodologia
Estudar de que forma o projeto <i>Saboreia a tua Terra</i> , implementado em 2010, criou impacto e despoletou interesses na comunidade do concelho de Mafra, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de Mafra e na Escola Básica Hélia Correia, estabelecimento que o acolheu.	Verificar com professores titulares de turma, coordenadora da escola, diretora do agrupamento e alunos das turmas envolvidas - que consequências e implicações e impacto existiram, depois da implementação das atividades.	1) Que impacto: consequências e implicações? 2) A intervenção deu continuidade a projetos de intervenção nesta área? 3) Despoletou outros interesses?	Instrumentos: 1) Dinâmica de avaliação por grupo (professores/alunos); 2) Análise de conteúdos: documentos; suportes visuais e fotográficos; relatórios e planos de atividades.

Dias: 3 e 10 de fevereiro

Local: Biblioteca Municipal da Ericeira

Horário: das 15h00 às 17h00

Grupos-alvo: Professores/as e alunos/as do 1º ciclo do ensino básico intervenientes no projeto em 2010.

Recursos Humanos: Animadora Sociocultural

Recursos Materiais: Sala, 10 cadeiras, 1 pc, 1 video-projetor



Elementos da investigação-ação “Saboreia a tua Terra” essenciais na dinâmica de avaliação:

- Livro – ferramenta pedagógica utilizada em sala de aula e utilizada nos jogos Lúdico/pedagógicos realizados;





Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

- Materiais de intervenção no jogo: saco de recolha de caricas (pontos); Roda dos Saberes (direciona para as provas a realizar); ampulheta (tempo de cada prova); identificadores dos grupos e avental e touca de uma das provas e *poster* do projeto.





Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

- Escolher, dos 12 Jogos aplicados em 2010, pelo menos 4 a realizar no dia.





Desenvolvimento da Ação:

A dinâmica de avaliação “Memórias refrescantes” será dividida em quatro momentos:

- 1º - Boas vindas ao grupo e apresentação da dinâmica;
- 2º - Projeção de vídeo (fotos e reportagem de memórias das atividades realizadas em 2010);
- 3º - Jogo “Roda dos Saberes”;
- 4º - Encerramento da dinâmica.

Descrição:

O espaço estará preparado e decorado para receber o grupo-alvo com objetos com história. Estes têm como principal objetivo “refrescar” as memórias dos grupos e permitir que se encontrem respostas às hipóteses colocadas pela Animadora Sociocultural.

Após as boas vindas, apresentação da dinâmica “Memórias Refrescantes” e projeção do vídeo, será dado destaque ao Jogo “Roda dos Saberes”.

O Jogo “Roda dos Saberes” realizado em 2010 terá um papel importante na medida em que é a partir deste que o grupo vivenciará algumas memórias dos jogos realizados e ao mesmo tempo responderá às questões colocadas pela Animadora Sociocultural.

Jogo “Roda dos Saberes” – original (exemplo)

Jogo “Roda dos Saberes” - Constituído por uma roda, direciona o grupo de crianças para doze provas, todas relacionadas com saberes locais. Nesta primeira fase as lendas e contos foram as temáticas escolhidas para abordagem. A roda é utilizada para selecionar a equipa em jogo, bem como, as provas respetivas. Todas as provas estão intimamente ligadas a jogos tradicionais relacionados com a região mafrense, fazendo uma ligação saudável e pertinente entre o jogo tradicional e a lenda ou conto abordada. As doze provas têm as seguintes designações:

À procura dos Fradinhos – Lenda *O Frade Comilão*;

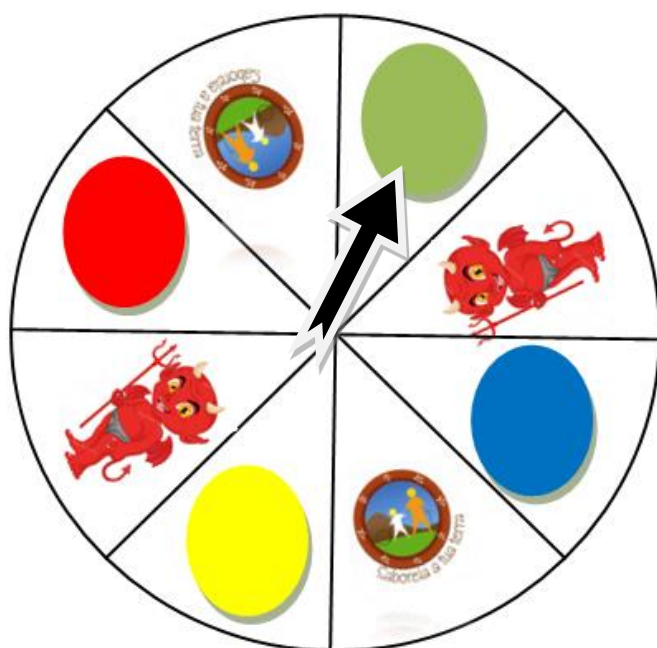
Artesãos por um dia – Lenda *O Frade Comilão*;

O padeiro de Mafra – Lenda *O pedreiro dos fornos*;

O ciclo do Pão – Lenda *O pedreiro dos fornos*;

Pau na Garrafa – Lenda *O pedreiro dos fornos*;
À descoberta dos provérbios – Lenda *O pedreiro dos fornos*;
O diabo à solta – Lenda *O nome de Mafra*;
Caricando de Mafra até à Paz – Lenda *O nome de Mafra*;
Constrói e canta – Conto *Se não for aquele é outro*;
Procura e saberás – Conto *Se não for aquele é outro*;
A troca de Letras – Conto *Afinal todos fanaram*;
Observa e descobrirás – Conto *Afinal todos fanaram*.

Jogo “Roda dos Saberes”



Regras:

Diabo – partilhar opiniões/sugestões, relativas ao projeto realizado em 2010. O que poderia ter sido diferente? O que não esteve tão bem?

As opiniões/sugestões não podem ser repetidas.

Logotipo do projeto – partilhar opiniões/pareceres, relativas ao projeto realizado em 2010, que realcem o contributo do sucesso do projeto e dos resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos relativamente aos conteúdos do currículo do ano letivo da história local do concelho de Mafra.

As opiniões/pareceres não podem ser repetidas.



Cores: vermelha/ verde/amarela e azul – direcionam para os cartões das 12 provas/perguntas.

Cada cor tem um conjunto de 3 cartões - 1 prova do jogo original associada à lenda/conto respetivo e 1 questão relativa à avaliação pretendida com a dinâmica.

Como jogar?

O jogo será jogado de acordo com as regras inframencionadas.

À vez cada participante (professor/aluno) faz rodar o ponteiro.

De realçar que existirão 4 provas na sala e que poderão ser realizadas pelos participantes quando efetivamente saírem na roda.

Todas as outras serão apenas lembradas assim como a lenda/conto associada. A questão terá de ser respondida.

O jogo terminará quando os 12 cartões já tiverem sido jogados e as questões respondidas.

PROBLEMA GERAL DA PESQUISA - Não se compreende que o Património Cultural do Concelho de Mafra não seja conhecido, ou pelo menos, não seja do interesse da comunidade, especialmente dos jovens deste Concelho

QUESTÃO GERAL DA PESQUISA - O que tem dificultado, ou impedido, a relação da comunidade em geral, e da comunidade educativa em particular, com o Património Cultural do Concelho de Mafra, após ter havido uma intervenção organizada deste objeto, em projeto de intervenção-ação envolvendo os professores e o(a) Animador(a) Sociocultural?

PROBLEMA ESPECÍFICO DA PESQUISA - Após uma intervenção nas Escolas do 1º Ciclo do EB do concelho de Mafra traduzida num projeto de investigação-ação, sobre o (re) encontro da comunidade com o Património Cultural do concelho, observa-se um desinteresse dos atores locais, poder local e população, por esta matéria. Trata-se afinal do conhecimento das suas origens, usos e costumes, enfim, da sua identidade cultural.

QUESTÃO ESPECÍFICA DA PESQUISA - Pretende-se saber, num percurso de investigação-ação pós facto, como têm sido os impactos socioculturais no



concelho, da criação de hábitos culturais e, também, da expectativa deixada em aberto pelo trabalho realizado, sobre a criação de novos interesses e outros processos de socialização intergeracionais.

12 Questões a colocar aos professores/as:

- 1- Após uma intervenção lúdico/pedagógica numa escola básica em que foi possível proporcionar um (re)encontro da comunidade (educativa e local) com o Património cultural do concelho, considera que se investe nesta temática e neste tipo de projetos nas escolas do concelho?
- 2- Foram analisados os PA do Agrupamento de Escolas de Mafra e verificou-se a ausência de projetos similares. Constatou-se, no entanto, que algumas atividades se repetem ao longo dos anos letivos tais como: Magusto; Dia do Pão por Deus, Dia da Espiga. Considera que estas atividades contribuem para o reforço dos laços de pertença ao Património Cultural do concelho? Porquê?
- 3- Considera que os seus alunos conhecem ou mostram interesse pelo Património Cultural do concelho de Mafra? Se não leciona no concelho de Mafra pode referir-se relativamente ao local onde se encontra.
- 4- Sabendo que existem animadores socioculturais em todas as escolas do concelho considera, após oito anos da sua realização, viável e importante o projeto “Saboreia a Tua Terra” ser implementado em todas as escolas do concelho de Mafra?
- 5- Se em 2010 o projeto foi avaliado, pelos professores e alunos intervenientes, como viável e de importância acrescida para o reforço das aprendizagens da história local, uma das metas curriculares do 1º ciclo, como classifica o desinteresse pela sua continuidade?
- 6- O que tem dificultado ou impedido a relação da comunidade em geral e educativa com o Património Cultural do concelho de Mafra, após ter havido uma intervenção organizada como o projeto “Saboreia a Tua Terra”?



- 7- Considera que tem existido algum esforço por parte das entidades responsáveis das comunidades escolar e local por criar hábitos culturais locais dentro das escolas do concelho?
- 8- Considera o trabalho do técnico de Animação Sociocultural e a abordagem artística, criativa e lúdica que desenvolve, importante no reforço das aprendizagens em sala de aula?
- 9- A intervenção realizada em 2010 deu continuidade a projetos de intervenção nesta área?
- 10-A implementação do projeto despoletou outros interesses na comunidade educativa (alunos e professores)?
- 11-Os encontros intergeracionais proporcionam momentos únicos de aprendizagem patrimonial. Concorda? Porquê?
- 12-Se fosse possível a implementação do projeto “Saboreia a tua Terra” na sua escola, ou outro projeto similar (metodologia de intervenção participativa e aplicação de estratégias criativas e artísticas) apoiaria a sua implementação? Se sim, de que forma?



ANEXO 4 – “Grelha da Dinâmica *Memórias Refrescantes* com as professoras”



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

		Decide Correia	Vanda Pereira	Ana Raquel	Tânia Barbosa	
Questões/Categorias	Objetivos	A	B	C	D	RESUMO
1- Após uma intervenção lúdico-pedagógica numa escola básica em que foi possível proporcionar um (re)encontro da comunidade (educativa e local) com o Património cultural do concelho, considera que se investe nesta temática e neste tipo de projetos nas escolas do concelho?	Saber se existe investimento em projetos de mesma natureza do realizado, nas escolas do concelho.	"Não é suficiente! Este projeto, foi aplicado unicamente numa escola. Precisamente as restantes não o conhecem. Dado o interesse da temática aplicada, seria de grande importância para a comunidade educativa e não só, ter um conhecimento do mesmo e a possibilidade de ter acesso ao seu conteúdo, o que nem sempre é fácil de ser posto em prática por docentes desconhecedores da tradição local, bem como tempo não para a preparação de todo o material necessário."	"Não tenho conhecimento que haja investimento neste âmbito na freguesia de Matra. Na escola há pontualmente há algumas iniciativas com o objetivo de preservar tradições mas são realizadas por iniciativas de alguns professores e sem qualquer apoio. Com o passar dos anos a comunidade educativa tem-se modificado. A maioria dos professores não são da zona e não conhecem as tradições locais. Por outro lado é difícil receber informações, sobre as mesmas."	Na minha opinião, não há muito investimento neste tipo de projetos nas escolas do concelho.	A temática do Património Cultural do concelho é abordada no âmbito do Currículo do terceiro ano de escolaridade a nível nacional. A abordagem que cada docente deve fazer pode ser muito diferente, o que faz com que o resultado e esta quando tanto possivelmente um leque de respostas muito diversificado também. Enquanto professores fazer de forma, procuram neste âmbito realizar trabalhos de projeto, em que os alunos pesquisam sobre esta temática e fazem apresentações que podem variar bastante: pesquisa em livros do Fundo Local numa biblioteca escolar ou numa biblioteca municipal, conversa com familiares a respeito das suas experiências e até mesmo a presença de pais, familiares na escola, para contarem das suas tradições e hábitos. Além disso, a partir do segundo ano de escolaridade, costumam criar um mural no sala de aula, em que todos as semanas se pede aos alunos que tragam exemplos do Património Oral que as suas famílias conhecem e que vão sendo compilado numa espécie de livro e vai sendo trabalhado e analisado durante todo. Amoldo que há um interesse crescente pelo que é tradicional e português, que é também visto e potenciado pelas escolas.	
2- Foram analisados os PA do Agrupamento de Escolas de Matra e verificou-se a existência de projetos similares. Considera-se no entanto algumas atividades que se repetem ao longo dos anos letivos tais como: Magusto, Dia do Pão por Deus, Dia de Espírito. Considera que estas atividades contribuem para o reforço dos laços de pertença ao Património Cultural do concelho? Porquê?	Perceber se as atividades que são realizadas nas escolas do concelho ao nível do património cultural reforçam os laços de pertença a Matra.	"Sim, dado que fazem parte do património cultural do concelho."	"De acordo com o conhecimento que tenho, as atividades anteriormente mencionadas não são realizadas de forma a permitir esse contributo. Em termos de parte dos docentes há preocupação de não deixar esquecer estas datas, sendo a vários constrangimentos as mesmas são realizadas de forma muito superficial, com um diálogo, um desporto..."	Estas atividades só por si não seriam suficientes, ainda assim não são feitas. O nome da atividade não corresponde ao conteúdo. Pão por Deus, não fazemos e a Espírito não vamos aparecer a espiga. Sim, considero.	As atividades referidas são encontradas nos Planos Anuais de Atividades de escola por motivarem nos alunos, pelo que costumam constar nestes documentos. No entanto, existem outras iniciativas como as que referi no questionário anterior que, pelo facto de se prendem com o trabalho de forma, o não constam, embora também trabalhem muito o Património Cultural do concelho.	Não se realizam as atividades pelo mesmo do trabalho.
3- Considera que os seus alunos conhecem ou mostram interesse pelo Património Cultural do concelho de Matra? Se não, leccione no concelho de Matra pode referir-se relativamente ao local onde se encontra.	Saber se existe interesse por parte dos alunos em conhecer o património cultural do concelho de Matra.	"Penso que, além de terem de ser do seu interesse pessoal, também faz parte do currículo escolar. Dá, ser de extrema importância para o seu desenvolvimento como cidadãos portugueses e uma determinada realidade cultural, que a mesma seja desafiada e vivenciada de melhor forma possível." "Atualmente neste âmbito não tenho, eu sei que o que quando consigo ir ao trabalho, ao longo da escolaridade, tenho sido útil no conhecimento deles, no desenvolvimento e do conhecimento da região envolvente. Porque ao fim ao cabo aquelas pessoas que saíram momentos eram avós, bisavós e que levaram a sua experiência de tradição oral, alguns deles o que contaram nunca foram, vi apenas também daquilo que foram avós dos seus antepassados (...) se alguma coisa tinha chegado até nós, até essa altura seria só isso (...) começaram a despartir para essa realidade da tradição oral e do conhecimento da região através de seus avós. Porque não conta de trabalharmos consigo toda essa atividade em termos de leitura, de exploração das lendas, do vestuário local (...) as lendas estavam a ser trabalhadas na sala de aula, não só porque fazem parte do estado do meio mas também da realidade da língua portuguesa. Essa exploração aí (...) depois a aplicação na parte escrita (...) complementada com as histórias e experiências de suas pessoas com mais idade, de certo que pelo menos naquele altura os motivos e ficarem mais atentos (...). Na realidade o hoje-dia (...) passou oito anos e as tecnologias afetaram um bomadinho daquilo que é a tradição (...) todos não sentiram. Ficou em mãos porque em criança se vivenciou muito e isso não esquece agora quem vivenciou pouco uma coisa, muitas delas acabam por "eu já ouvi falar disso" agora que eu acho que tem sido de extrema importância, sim. Porque eles aí tiveram oportunidade de despartir para o tema de uma forma, mais do que só ler no livro e fazer na aula. Porque depois uma coisa passa e outra (...) se não desta região acabam por conhecer outras não."	"Sempre que partilho com os alunos o que sei sobre Matra, é evidente o seu interesse em "aprenderem" melhor a terra onde vivem. Na sua maioria não têm qualquer ligação a Matra porque nem ir viver por cá há pouco tempo. Os pais procuram um local para viver com qualidade de vida e próximo de Lisboa."	Os alunos não conhecem muito, no entanto demonstram muito interesse quando há atividades deste âmbito.	Sim	



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

4- Sabendo que existem animações socioculturais em todas as escolas do concelho considera, após oito anos de sua realização, vivível e importante o projeto "Saboreia a Tua Terra" ser implementado em todas as escolas do concelho de Matra?

Responder se é vivível e importante a realização do projeto em todas as escolas do concelho.

"Parece-me muito importante e de grande riqueza cultural e lúdica por conduzir a uma aprendizagem próxima do tema em questão."

"Considero fundamental a implementação deste projeto desde que as animações, seja proporcionada formação sobre a história e todo o património local. Mas as animações (...) ainda que tenham formação estão às entidades com funções administrativas, de horários (...) que por muito que queiram (...) chega a um ponto que não se consegue, precisamos de mais alguém. E a sério: não damos do nosso tempo e não damos de boa vontade mas um ano, mas depois chega a um ponto que não se consegue mesmo. É o que eu sei de pessoas que lá estão (...) era disponibilizar (...) seria mais viável para poder fazer. Por exemplo: uma das atividades que este projeto levou à escola, visões e ser utilizado mais tarde no Festival do Pão. Aparecer ali no fundo descontextualizadas (...) fazem os jogos mas não sabem porque é que os fazem. Aquilo seria um momento um pouco transitório, porque precisava-se o pão (...) mas também seria um ótimo apoio para este projeto aqui. Porque ali, sendo manter a nossa tradição, as nossas histórias e todas as pessoas que visitam o Festival."

Claro que sim, considero muito importante, até porque este projeto só foi implementado nas nossas escolas. Aquilo que foi feito para nós, seria não para os outros também.

5- Se em 2010 o projeto foi avaliado, pelos professores e alunos intervenientes, como relevante e de importância acrescida para o reforço das aprendizagens de história local, uma das metas curriculares do 1º ciclo, como classifica o desinteresse pela sua continuidade?

Responder o grau de desinteresse da continuidade do projeto.

"Praticamente falta de tempo, meios e conhecimentos por parte dos docentes. No entanto, algumas das atividades que tinham sido propostas neste projeto, são trabalhadas pelas aulas na sala de aula e nos espaços de recreio, concretamente pesquisa e leitura de algumas lendas e alguns jogos tradicionais."

"Desconheço o motivo do desinteresse mas penso-me importante referir que desde esse altura não foi realizado ou implementado qualquer outro projeto neste âmbito. As iniciativas que existem imediatamente por parte da Associação, como o "Festival do Pão", que inicialmente tinham também o objetivo de preservar e divulgar as tradições locais, não proporcionam atividades que permitam manter aprendizagens sobre a história local."

"Não há como classificar, não há como fazer de algo que não existe, que todo o gente sente falta, que aparece, que é bem organizado, que chega à escola e que depois não há continuidade. Porque de facto, não era, não é como muitas vezes nos aparecem muitas atividades que nos são propostas, não é que não sejam pertinentes, mas aparecem descontextualizadas ou seja pensamos fazer aqui uma coisa lá, não fazemos lá (...), esta atividade que aparece, não temos um tempo definido, temos algumas definições, está no programa e penso que não sabemos no programa tinha que estar em nós enquanto professores. Tinha que estar e estar sempre! Qualquer professor sabe que é fundamental saber mais, saber sobre o século onde estamos (...), é impossível não fazer continuidade. Não sei o que acontece, para lá não há continuidade, talvez a "desaparição" das entidades responsáveis, por esta área."

Não me posso pronunciar acerca do desinteresse pela sua continuidade, uma vez que não sei quais as razões e sem sequer da parte de quem surge esse desinteresse.

6- O que tem dificultado ou impedido a relação da comunidade em geral e educativa com o Património Cultural do concelho de Matra, após ter havido uma intervenção organizada como o projeto "Saboreia a Tua Terra"?

Saber o que tem dificultado ou impedido a relação da comunidade em geral e educativa com o património cultural do concelho.

"Lá estava anteriormente, que a falta de conhecimento por parte de muitas docentes, a falta de tempo para a execução e aplicação de um projeto mais elaborado como é caso do projeto "Saboreia a tua Terra" segun alguns dos intervenientes escolares. Porém, aliás, referir a falta de um departamento concelhêo educativo que leve as atividades dentro do contexto cultural de escolas do concelho."

"Preservar o Património Cultural é uma responsabilidade de todos mas sobretudo das entidades locais. Penso que são estas entidades que têm recursos para organizar a informação, fazer registos do Património oral por exemplo gravando testemunhos dos mais velhos que são detentores dum património riquíssimo que está vir mais está em risco de desaparecer e disponibilizá-lo para que a comunidade em geral e a escolar possa aceder tendo a certeza que é fidedigna" (...), o que eu sei é que está vir mais há dificuldade de acesso (...), não quando queremos uma coisa na própria localidade, não nos os obstáculos são maiores ou seja no porque os meios não podem estar de autocarro (...), nós contactamos as entidades e de uma maneira geral estão reativas, mas aquilo que acontece nas nossas escolas com este projeto não é fácil e para quem lá esteve como eu foi evidente que (...) a pessoa que levou lá ou muito de si (...) não havia de ninguém fazer isso por cá (...), isto é o nosso património, isto é a nossa história, e a nossa história deve ser defendida com todas as forças. É sendo mesmo tão fácil a ser de tudo. Sabes, eu da terra (...), mas na minha escola (...) não há aquele momento ninguém que seja de Matra, (...) eu sempre acho importante como era de terra saber. É a pressão que quem tinha conhecimento neste momento (...) para além de descobrir o que aconteceu não sei quantos anos antes de Cristo (...), era bom que se promovesse atividades (...) se alguém identificasse com isto o resto foi há muitos anos (...) assim disse isto eles podem vivenciar."

"O primeiro ano em que esteve em Matra foi aquele ano. Eu não sou de Matra e isto para mim era tudo novidade (...), não tenho. Talvez a falta de investimento na área cultural."

Como referi anteriormente, não acredito que não haja relação da comunidade educativa com o Património Cultural do concelho.

7- Considera que tem existido algum esforço por parte das entidades responsáveis das comunidades escolar e local por criar subitêis culturais locais dentro das escolas do concelho?

Responder se tem existido algum esforço por parte das entidades responsáveis escolar e local por criar hábitos culturais.

"Sim, de certa forma e dentro dos meios possíveis. Haveria muito mais a ser realizado." As coisas que já tem acontecido tem estado a ser comentadas aqui, são coisas reportadas e coisas (...) que é a nossa realidade cultural desta região, chamado sábio e que tem tanto valor para ser, como tem ao a tradição oral, como a parte dos jogos, a parte lúdica que ainda hoje se vive, poderia ser bem aplicada de uma forma até bastante interessante. É interessante que existem os rituais, as cantabilidades (...) já não dá a conhecer (...) eu acho que também tudo o resto seja tudo o sentido se divulgado logo desde pequenos quando eles começam a trabalhar estas coisas e que possa (...) de uma forma contextualizada e sintética, sentido e vida. Porque (...) outras coisas (...) onde não possam, como vai fazer (...) ora se a atividade tiver algo, aquilo, uma espécie que sabe, que tem história própria, não só de recursos humanos mas também recursos materiais tudo isso pode estar ao dispor de qualquer escola."

"Não tem sido proposto qualquer atividade neste âmbito."

À não trabalho no concelho há 2 anos.



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

<p>9- Considera o trabalho do técnico de Animação Sociocultural e a abordagem artística, criativa e lúdica que desenvolve, importante no reforço das aprendizagens em sala de aula?</p>	<p>Avaliar a importância do trabalho do Animador Sociocultural em complemento às atividades formais.</p>	<p>"Sim! Alguns com conhecimento, entrega e interesse pela temática fazem todo o sentido na abordagem desta e de outras temáticas como reforço das aprendizagens."</p>	<p>"Estes técnicos são subcomandados com tarefas administrativas o que os impossibilita de realizar atividades em articulação com os docentes. Estes técnicos realizam algumas atividades com as crianças mas apenas no âmbito do CAF (fórum do horário livre)."</p>	<p>Sim, bastante. Muitas vezes os professores querem desenvolver esse trabalho mas nem sempre é possível. Está de facto para explorar tanto as conteúdos curriculares e outras vezes por falta de "budget" cultural da zona.</p>	<p>não responde</p>
<p>9- A intervenção realizada em 2010 deu continuidade a projetos de intervenção nesta área?</p>	<p>Investigar se houve continuidade em projetos nesta área.</p>	<p>"Pesso que já foi referido que algumas atividades esportivas e por parte de alguns docentes têm sido feitas." (...) uma das atividades foi precisamente os jogos tradicionais (...)."</p>	<p>"Houve continuidade na realização de várias (...) no seguimento do que foi apresentado, não tudo eu sabia que estava porque faz parte das minhas vivências. Já na altura conhecia (...) as pessoas com quem convivia eram pessoas de determinada idade e não vivíamos muito na rua e portanto algumas coisas que foram apresentadas eu realmente já há muito tempo que não havia feito mas o facto de as ver ali outro também me alertou para a importância de que se eu já não me lembrava delas, aquelas crianças que estavam ali comigo provavelmente nunca teriam feito conhecimento delas, mesmo naquele momento, e se havia coisas que não algumas atividades. Por exemplo do Pão que existe algumas coisas pedagógicas onde não lembro, elas até tinham possibilidade de fazer o pão, muitas das outras coisas eram específicas daqui de nossa zona. E portanto não só porque no estudo do meio eu estubo a trabalhar, o passado e o meio local, mas sim porque me veio ajudar a perceber muitas coisas que eu fiz, que eu já não fazia, e que eu já não transmitia porque a ideia de "ah aí, me lembro agora gostei de jogar no computador, gostei da playstation, gostei de e todas as coisas tradicionais, mesmo aquelas antigas jogos de recreio que nós fazíamos aqui" por ficar muito de lado. Não só investigação de nossa parte e de facto (...) de continuidade, totalmente ao jogo do arco, vim a descobrir que na realidade estava várias coisas, começamos a utilizá-las, começamos a fazer coisas de nossa também porque aquilo que foi apresentado também não despareceu (...) era impossível esquecer tudo (...) mas o que aconteceu veio trazer muitas incorporações (...) e de-se a continuidade (...) e um ano mais tarde (...) voltar no próprio chão do recreio jogos tradicionais (...) e agora estão lá várias coisas."</p>	<p>Sim, lembro-me dos jogos tradicionais e das lendas.</p>	<p>Estive fora das escolas do concelho por quatro anos. Não posso responder com conhecimento.</p>
<p>10- A implementação do projeto despertou outros interesses na comunidade educativa (alunos e professores)?</p>	<p>Perceber se o projeto despertou outros interesses na comunidade educativa.</p>	<p>"Na altura em que foi aplicado, foi muito bem recebido por parte de alunos e professores, recebendo a forma lúdica e pedagógica do mesmo como uma mais-valia. As atividades complementares com pessoas com vivências de muitas aspetos da cultura tradicional da região não também enriquecer e dar voz ao projeto. Possivelmente todos os alunos transmitido e partilhado em casa com os seus familiares sobre experiências de aprendizagem."</p>	<p>A implementação do projeto criou muito interesse não só nos professores e muitos são oriundos de outras regiões do país, como também nas crianças. O conhecimento do meio local é um dos conteúdos de Estado do Meio cuja abordagem se torna cada vez mais difícil pelo falta de informação disponível (folclore) e pela existência de respeito, medo e/ou indiferença. Mas eu próprio, eu sabia algumas coisas daquelas pessoas, mas não sabia que aquelas coisas tinham tanta importância (...) e o que eu (...) que aquelas coisas transmitiram ali (...) foi também sensibilizar para que aquelas pessoas, as vivências (...) também eram pessoas que tinham conhecimentos daquelas e que sabiam coisas daquelas e portanto eles foram também motivados ali, não só perceberam que aquelas vivências tinham coisas como as pessoas mais velhas mas podiam transmitir coisas e depois no sala de aula elas foram contadas e foram e foram far com os seus avós, com as pessoas mais velhas e a traçarem algumas histórias dessas pessoas. Portanto (...) tem este duplo, é reconhecer que as pessoas mais velhas são portadoras de conhecimento, principalmente de coisas que não estão escritas em lado nenhum. Histórias, tradições, coisas que não estão escritas."</p>	<p>Sim.</p>	<p>Creio que este projeto surgiu no início de um movimento de revalorização do que é tradicional e da valorização daquilo que é nacional, local e mais genuíno. A par do Currículo que já tinhamos que trabalhar, podemos dizer que poderá ter sido desenvolvido com mais gosto e com atividades mais diversificadas o trabalho a este nível.</p>
<p>11- Os encontros intergeracionais proporcionaram momentos únicos de aprendizagem patrimonial. Concorda? Porquê?</p>	<p>Entender a importância dos encontros intergeracionais como reforço de aprendizagens patrimonial.</p>	<p>"Claro que sim! Porque, como referi na pergunta anterior, andei de vida e preencher de forma quase mágica esses mesmos momentos, deixando as mais novas cheias de curiosidade e interesse por aquilo que nozes de uma forma tão simples e cotidiana."</p>	<p>"Claro que sim! É não só. Os nozes preenche cada vez mais oham para os mais velhos como sendo portador de conhecimento, porque não agora é que sabemos tudo. E cada vez mais os nozes itais e mais velhas tiramos para eles como algo que está "deserto", ultrapassado. É foi muito curioso, realmente neste projeto, eu fiquei encantado por ver algumas pessoas que não sabia do passado delas, ficou satisfeito. Mas eu próprio, eu sabia algumas coisas daquelas pessoas, mas não sabia que aquelas coisas tinham tanta importância (...) e o que eu (...) que aquelas coisas transmitiram ali (...) foi também sensibilizar para que aquelas pessoas, as vivências (...) também eram pessoas que tinham conhecimentos daquelas e que sabiam coisas daquelas e portanto eles foram também motivados ali, não só perceberam que aquelas vivências tinham coisas como as pessoas mais velhas mas podiam transmitir coisas e depois no sala de aula elas foram contadas e foram e foram far com os seus avós, com as pessoas mais velhas e a traçarem algumas histórias dessas pessoas. Portanto (...) tem este duplo, é reconhecer que as pessoas mais velhas são portadoras de conhecimento, principalmente de coisas que não estão escritas em lado nenhum. Histórias, tradições, coisas que não estão escritas."</p>	<p>Sim, no entanto só assisti a um (que foi durante este projeto)</p>	<p>Concordo plenamente. Em primeiro lugar, pelo óbvio conhecimento que os mais velhos possuem e que, por mais que sejam escritos em livros, não se comparam ao contacto e ao sentir contos na primeira pessoa. Depois, pelo trabalho de ouvir como o respeito, o saber ouvir, o traçar de experiências. Trata-se realmente momentos únicos de aprendizagem patrimonial e muito mais.</p>



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

12- Se fosse possível a implementação do projeto "Saboreia a tua Terra" na sua escola, ou outro projeto similar (metodologia de intervenção participativa e aplicação de estratégias criativas e artísticas) apoiaria a sua implementação? Se sim, de que forma?

Averiguar se o projeto "Saboreia a tua Terra" ainda continua hoje a fazer sentido a sua implementação.

"Certamente! Com todo o entusiasmo e interesse, pois seria uma forma de aprender/enfocar da melhor forma possível; e de aproximar os nossos jovens de realidades tão interessantes para o conhecimento da cultura da nossa região de uma forma cativante, lúdica e vivenciada."

Claro que sim, por tudo o que já foi dito. É muito fundamental haver uma fonte fidedigna, concentrar informações, a recolha (...) que não seja alterada. Alguém (...) que pudesse desenvolver as atividades.

Sim, no entanto só assisti a um (que foi durante este projeto)

Sim. Assinalaria a minha turma como potencialmente interessada em participar no Projeto.

Outras opiniões sobre o projeto

O jogo, a atividade em si, tudo aquilo que foi trabalho (...) tinha que os envolver, porque não foi só a sala de aula, o ginásio, foi também a biblioteca, foi também trabalhos de sala de aula, foi tudo um complemento. Agora que nós fazemos muitas vezes algo ligado aos jogos e às lendas é verdade, nem que seja em expressão plástica. (...) o professor em sala de aula não prepara tudo com esta aptidão que tu fazeste.

É importante que haja formação. Que os professores aprendam conteúdos de Mafra. Nós precisamos deste projeto. Este projeto dez anos depois ainda faz mais sentido, porque (...) existe muita gente que veio viver para Mafra. (...) Hoje tenho dois ou três alunos de Mafra, não conhecem nada de Mafra. Os pais não conhecem também (...) se naquela altura já havia muita gente que não conhecia Mafra e ainda havia alguém da velha guarda que conhecia um bocadinho, neste momento nem professores, nem alunos, nem pais conhecem e isso é complicado porque nós não podemos estudar mais Mafra. (...) A questão é que não há sistematizado, não há organizado. Por outro lado é difícil de levar as crianças a conhecer o património na terra porque até aí temos limitação, pois não temos funcionárias. (...) assim como não se preservam os edifícios (...) a história, a tradição nem a oral nem a escrita. E é preciso realmente haver da parte da Câmara este cuidado porque as outras freguesias fazem-no. Em Mafra não existe, e estando a câmara em Mafra, estando a junta de freguesia em Mafra faz sentido como nas outras localidades sejam estas entidades a assegurar que haja uma preservação do património, é necessário.

O que é que se encontra no Plano Anual da Educação da CIMM que toque nisso? Nada, é surt para aí ...

A carolice impera nas pessoas que tem amor.

As tradições sobrevivem.

A nossa história e nada se pode sobrepor ao nosso passado, à nossa história e tendo nós a informação nós podemos saber.

tem realmente que haver um espaço, haver alguém que leve até às escolas (...) nós não temos o conhecimento.

Haver um equipa que se deslocasse às terras, que fizessem a recolha das tradições.

A CIMM entidade que localmente, que articula mais facilmente com toda a gente e consegue (...) é uma questão de vontade.

Até porquese vi que tem nos seus quadros pessoas que (...) poderiam fazer, e estão a fazer outras tarefas (...) estão a desperdiçar. Porque não é qualquer pessoa que pode fazer, eu até gosto muito (...) mas há pessoas que realmente sabem, que já mostraram que sabem, que já aplicaram, que já foi avaliado o projeto, e que não se tratou de um projeto "eu vou lá fazer uma coisinha gira com as turmas" porque coisinha gira muita gente faz (...) a questão não é essa. É fazer uma coisa consistente, com um percurso que faça sentido e é um desperdício.



ANEXO 5 – “Grelha da Dinâmica *Memórias Refrescantes* com as alunas”



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

		Raquel Tomaz	Rita Eustáquio	Beatriz Ribeiro	Beatriz Guedes	
Questões /Categorias	Objetivos	A	B	C	D	RESUMO
1. Passados oito anos da realização das atividades, recordas-te de alguma lenda ou conto aprendido nessa altura? Ficou alguma recordação desses momentos?	Entender se existem recordações e lembranças.	<p>"...conto ou lenda não(...) se calhar até sei dessa altura mas não me lembro de ter aprendido nessa altura. Deve haver contos que eu sei que foi daí que aprendi mas não me recordo. Mas claro momentos ficam sempre.</p> <p>lembro-me que era uma coisa muito diferente e porque estávamos sempre fechados na sala e porque eram momentos fora de sala... e quando saíamos para ir brincar para ginásio era uma coisa super divertida e estávamos todos juntos e superdivertidos (a rir e divertir)</p> <p>lembro-me de fazer as atividades e de estar num banco, tenho um "flash" de um momento encaixado num banco no ginásio"</p>	<p>" assim que saíamos da sala para ir para a biblioteca ou para o ginásio era sempre uma diversão enorme. Ainda me lembro de algumas coisas, o arco (tentar fazer com que o arco rodasse sem deixá-lo cair, a minha cara inteira numa saça cheia de farinha) não me lembro de lendas e contos"</p>	<p>"Há uma lenda que me lembro que não sei se foi daí ... o nome de Mafra é má e fria.</p> <p>Isso ficou mesmo, pois ainda na semana passada brincava com o meu irmão com isso (...) isso ficou mesmo, marcou-me pois achei bú estanho Mafra má e fria e isso matou-me bú pois não vejo Mafra má e fria. Lembro-me (...) uma história de uma velhinha que tinha passado por Mafra e lembro-me da Lenda do pedreiro dos Fornos, porque a minha avó também tinha um forno e eu tive bú medo de ficar lá presa".</p>	<p>"Não, lembro-me apenas de algumas das atividades lúdicas que realizamos no pavilhão, nada mais."</p>	<p>Lembram-se de alguns momentos sob os atividades que se realizaram; Recordam-se da lenda do nome de Mafra e da Lenda do Pedreiro dos Fornos. Reação no ginásiolembro-me da Lenda do pedreiro dos Fornos, porque a minha avó também tinha um forno</p>
2. Consideras que o projeto "Saboreia a tua Terra" te proporcionou algumas aprendizagens do património cultural do concelho de Mafra?	Perceber se existiram aprendizagens do património cultural do concelho de Mafra	<p>"e eu confesso que já não me lembrava das lendas e dos jogos nem do objetivo do projeto, mas agora que a Isabel nos voltou a explicar acho que faz sentido e realmente deve me ter ajudado (já não lembro muito das atividades) a perceber as coisas sobre Mafra, tal como o nome, a Lenda de Mafra que é a que mais me lembro e deu-me a perceber o porque de ser Mafra e acredito que muitas das outras lendas que tenha aprendido aí e se há coisas que sei sobre Mafra pode ter sido aí eu é que já não me lembro bem"</p>	<p>"Eu já sabia a maior parte das coisas sobre o património cultural de Mafra porque a minha mãe estava sempre a contar lendas e contos. Ainda hoje me continua a contar lendas e contos. Sei a lenda da Achada, desde criança que sei a maior parte das coisas, por isso com o projeto eu só estava a reviver essas lendas, pois já as sabia".</p>	<p>"Lembro-me do arco, pois considerava muito interessante e engraçado porque me fazia lembrar como é que as crianças brincavam e eu nunca escrevia, portanto eu achava extremamente interessante brincar com aquilo"</p>	<p>"Não altura, possivelmente."</p>	<p>As aprendizagens existiram e perpetuam ainda hoje. Apesar de constatar-se num dos casos que as mesmas surgem da estrutura familiar, não deixa de ser interessante a abordagem de (re)aprendizagem com a aplicação do projeto.</p>
3. Achas que as atividades realizadas através do jogo "Rodas dos saberes", sobre as lendas e contos de Mafra, ajudaram-te a aprender de forma mais simples e divertida os conteúdos sobre a história de Mafra?	Entender se a abordagem de intervenção beneficiou as aprendizagens	<p>"Acho que o projeto no geral nos ajuda e cativa, enquanto pequeninos, ou seja, saímos da sala vamos para a biblioteca ou para o ginásio e conhecemos as coisas de outra maneira que não de forma tradicional, ler, aprender e interpretar, mais ou menos o que hoje fazemos em português e não pesa daí. E acho que com projetos assim nós até gostamos mais de aprender, vamos com mais entusiasmo".</p>	<p>"Eu acho que principalmente no 3º e 4º ano nós somos muito hiperativos (...) ninguém gosta de estar sentado numa mesa simplesmente a ler, a aprender e ouvir e agora a ler e a falar e a falar quase nada fica na cabeça. (...) a fazer jogos e atividades, ao fazeres o que estás a aprender eu acho que se aprende muito mais rapidamente, fica muito mais tempo na cabeça do que estar simplesmente a ouvir".</p>	<p>"(...) eu sou bastante competitiva por isso tudo o que se torna numa competição eu fico muito. Sim, como é um jogo eu queria ganhar. Para mim sim. Mas sim, desde que seja um jogo as pessoas aderem"</p>	<p>"Apesar de, como já referi, não me lembrar, considero que esse tipo de jogos tomam sempre mais fácil e interessante a aprendizagem. Portanto, penso que sim."</p>	<p>Sim, a abordagem pedagógica lúdica beneficia as aprendizagens. Ainda hoje o ensino deveria proporcionar aprendizagens de forma mais interativa e de participação mais ativa dos alunos.</p>
4. Consideras que as atividades realizadas foram importantes no teu percurso académico do 1º ciclo? Porquê?	Percecionar se para além dos conteúdos patrimoniais existiram outras aprendizagens.	<p>"para além de nos dar cultura geral sobre o sítio onde vivemos como estávamos em grupos fazíamos ligações, que acho que também é importante naquela altura fazê-lo, fazer ligações com as pessoas e saber trabalhar em grupo e saber estar em convívio e isso também nos ajudou concentra nisto".</p>	<p>"trabalho em equipa, saber partilhar ideias e optar por decisões".</p>	<p>"Organização em grupo. E lá está o facto de ser uma competição e queremos todos ganhar fiz com que as pessoas se unissem".</p>	<p>"Não sei."</p>	<p>Para além dos conteúdos de cultura local, existiram aprendizagens de trabalho em grupo e convívio entre pares.</p>



Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

<p>5. Nos encontros intergeracionais "Partilha de Saberes" tivemos oportunidade de contactar com alguns seniores de Mafra. Consideras importantes estes encontros? Porquê?</p>	<p>Perceber se consideram importantes os encontros intergeracionais</p>	<p>"Sem dúvida, porque nós temos que lá ter relações com toda a gente. Eu agora com quase 18 anos tenho de saber ter uma relação com um senhor senhor, com um mais adulto e com um pequenito. Porque temos de todos viver numa sociedade em paz. E acho que é importante logo desde pequeninos aprendermos a não estar só com os nossos avós, por exemplo. A ouvir experiências de outras pessoas e a conviver com outras pessoas, porque é uma partilha e porque a partilha é das coisas mais importantes".</p>	<p>"Eu acho que no 1º ciclo ajuda a valorizar os mais idosos, eu no meu caso saía muito com a minha avó, lá sempre dar voltas por Mafra e então já me dava com muita pessoas idosas. Contigo uma grande parte dos idosos daqui de Mafra (...) sempre tive essa conexão com as pessoas mais velhas, mas acho que foi bom".</p>	<p>Às vezes ouvimos uma pessoa de 80 90 anos contar uma história e dizemos "ai que seca! Nunca mais saímos daqui. No fim quando eles acabam nós até percebemos ya este até tem um certo interesse. (...) às vezes para nós eram coisas imperdáveis, por exemplo como é que brincavam antigamente (...) brincar com pedrinhas, para mim é imperdável neste momento. Naquela altura uma pessoa com 10 anos não faz uma refeição (...) mas agora tenho um bocado de noção que é muito diferente (...) brincar com caricas (...) que é isso ninguém brinca com caricas! Eu coleciono caricas, não brinco!"</p>	<p>"Apesar de, como já referi, não me lembrar, considero que esse tipo de jogos tomam sempre mais fácil e interessante a aprendizagem. Portanto, penso que sim."</p>	<p>Perceção da evolução, do antigamente e do agora. No 1º ciclo faz sentido este tipo de encontros.</p>
<p>6. Recordas-te se foi possível realizar na Escola Básica Hélio Correia mais atividades educativas sobre património local após a realização do projeto?</p>	<p>Entender se existiram outros projetos de natureza idêntica ao desenvolvido.</p>	<p>"(...) mais do mesmo. Era só porque fazíamos alguma coisa. Por exemplo no Carnaval fazíamos um desfile (...). Faz sentido na altura percebermos as coisas. (...) para percebermos hoje a evolução. E se tivessem feito jogos e atividades relacionadas com outras temáticas teria sido importante".</p>	<p>"11 de novembro, São Martinho Primavera, chapéus (...)"</p>	<p>"as típicas visitas ao convento de Mafra, todos os anos" O dia da espiga simplesmente esqueça-me desse dia, lembro-me da minha avó fazer os ramos e levarmos para a escola para nós vendermos e a minha mãe fazia crepes e eu punha creme nos crepes e vendia. Para mim não era a tradição do dia da espiga, era um dia que a minha turma ia fazer dinheiro (...)"</p>	<p>"Não, não me recordo."</p>	<p>Mais do mesmo, sempre as visitas ao convento e não existiram atividades lúdicas relativas ao património cultural de Mafra.</p>
<p>7. Consideras que as atividades como as realizadas proporcionam o conhecimento do concelho de Mafra?</p>	<p>Perceber se as atividades proporcionaram o conhecimento de Mafra</p>	<p>Sim.</p>	<p>Sim.</p>	<p>Sim.</p>	<p>"Sim, porque penso que é a forma menos entediante de apreensão dos conhecimentos, sendo eficaz no sentido de captar a atenção das crianças do princípio ao fim."</p>	
<p>8. Presentemente, consideras o projeto importante para as aprendizagens do património cultural de um local? Especifica, por favor.</p>	<p>Analisar se as atividades ainda hoje fazem sentido.</p>	<p>"Agora no meu 12º ano acho que não faz sentido, mas na altura fazia (...) faz sentido no 1º ciclo este tipo de coisas até para puxar pela criatividade das pessoas. (...) saber a cultura onde estamos é muito importante e acho que desde pequeninos devem saber o porquê de estarem neste sítio e o que é que fazem".</p>	<p>"Sim, Eu acho que é importante. No 1º ciclo acho que é um boa forma das crianças aprenderem. Agora não acho importante (...) enquanto que naquele tempo (...) era importante".</p>	<p>"Uma criança até ao 4º ano (...) é importante saber estas coisas (...) chegar lá a casa e em vez de dizer (...) eu estive a jogar, mas sim eu hoje percebi que Mafra vem desde lenda. Acho que acaba por ser importante (...) Há momentos para tudo, há alturas para se aprender determinadas coisas". (...) É extremamente importante para crianças que não trabalham em Mafra (...) não tem ligação nenhuma. Ficamos mais ligados depois de saber mais sobre a terra".</p>	<p>"Claro, e cultura do local onde vivemos não é um tópico que nos seja propriamente ensinado na escola, sendo que estas atividades são cruciais para que todos os jovens estejam um pouco a par daquilo que tanto caracteriza a sua localidade."</p>	<p>As atividades continuam a fazer sentido para o 1º ciclo (crianças do 3º e 4º ano). É extremamente importante o conhecimento do local onde vivemos e estamos inseridos numa perspetiva de apropriação da cultura e tradições locais. Muito do conhecimento deriva das aprendizagens da escola e por isso é extremamente importante esta didática cultural e patrimonial nas escolas. Necessidade de nos apropriarmos do espaço e cultura onde estamos inseridos.</p>

Saboreia a tua Terra: estudo pós-facto de uma investigação-ação – Isabel Filipe

<p>9. Consideras que as entidades locais (câmara municipal, instituições de cultura e educação) realizam algum trabalho de divulgação nas escolas do concelho sobre o património e as tradições locais?</p>	<p>Entende-se existe da parte das entidades locais algum trabalho de divulgação do património cultural de Mafra nas escolas.</p>	<p>"Não. Lembro-me de irmos ao Festival do Pão e realizarmos algumas atividades, mas nada mais".</p>	<p>"Eu acho que nas escolas não muito. Antes ainda faziam no Festival do Pão, onde tínhamos aquelas atividades que eram lúdicas, tu fazias pão, tu vias como era uma casa antiga, lavavas roupa num tanque, agora não há nada disso. Eu tenho pena porque danças eu gostava de ir para o Festival do Pão, mais pelas atividades que lá haviam do que pela música."</p>	<p>"Não (...) o Festival do Pão tornou-se num evento para chamar pessoas (...) ficou turístico (...) era mais importante. A típica histórica visita ao convento de Mafra continua a ser importante (...) a partir do 5º ano perde-se o contacto (...) Não há grande divulgação em Mafra."</p>	<p>"Não."</p>	<p>Não se investe na educação patrimonial nas escolas. Perdeu-se a genuidade das atividades que existiam no Festival do Pão que embora em pequena quantidade eram importantes para essa ligação e aprendizagem das tradições locais.</p>
<p>10. Achas importante dar a conhecer, às crianças de todas as escolas do concelho, o património cultural material e imaterial de um determinado local, como Mafra?</p>	<p>Percecionar se é importante a educação patrimonial nas escolas</p>	<p>"Sim. Faz sentido (...) associar a cultura local às aprendizagens escolares".</p>	<p>"Sim. Adaptando a cada local as aprendizagens".</p>	<p>"Sim. Coisas mais específicas". Estes jogos se fossem feitos agora teriam que ser adaptados à realidade das crianças hoje".</p>	<p>"Sim. (pela razão apresentada na resposta 8)."</p>	<p>Toma-se importante uma educação patrimonial nas escolas adequada à realidade do século XXI e de cada local onde vier a realizar-se o projeto.</p>
<p>11. Imagina-te ser professora do 1º ciclo e um Animador Sociocultural apresentarte o projeto "Saboreia a Tua Terra" para realizar com a tua turma. O que farias?</p>	<p>Saber se validariam a realização do projeto.</p>	<p>"Eu aceitaria mas teria que ter logo aquela adaptação ao que as crianças são hoje. (...) se não acabaria por ser uma coisa do género bolas agora vamos para o ginásio e eu quero estar é no telemóvel (...) mas nunca deixar esta coisa material, mexer nas coisas, (...) voltar um bocadinho, para não ser tudo tão tecnológico (...) fazer aquele sentido de união, que é bastante importante (...) mas tinha que haver uma adaptação".</p>	<p>"Eu acho que sim, concordava logo (...) porque acho que é bom para as crianças, elas ficam a aprender a sua localidade, a valorizar os mais velhos (...) é sempre esta coisa que vão passando de gerações (...) agora os avós já não contam tantas histórias".</p>	<p>"Primeiro que tudo preparava a minha turma (...) possivelmente vídeos (...) por exemplo o arco, mosteiros, espereira a reação (...) depois fazia a atividade e convidada para a viver (...) tirar fotos e gravar os vídeos e depois num evento futuro, por exemplo no fim do ano (...) reunir todos e recriar o jogo outra vez. (...) acabe por fomentar a parte dos pais que não são do sítio (...) lá está o facto de haver muitos pais que não são naturais deste sítio, as crianças não conhecem".</p>	<p>"Incentivaria e apresentação do projeto aos meus alunos."</p>	<p>O projeto faz sentido atualmente adaptando à realidade atual.</p>
<p>12. Consideras importante quem ensina (professores/as) e quem aprende (alunos/as) conhecerem o património cultural da localidade onde estão inseridos? Porquê?</p>	<p>Percecionar se é importante professores e alunos conhecerem o património cultural da comunidade onde estão inseridos.</p>	<p>"Considero importante (...) vai ao encontro do que já falamos".</p>	<p>"Eu por exemplo tinha uma professora de Matemática no 6º ano contava as coisas todas mal (...) não sabia e eu é que tinha de lhe dar a conhecer".</p>	<p>"(...) é completamente diferente quem ensina conhecer e saber do que que fale do que uma pessoa simplesmente ouviu falar"</p>	<p>"Sim. Apesar de não fazer parte daquilo que nos é exigido academicamente, é um tópico importante na medida em que nos permite conhecer, compreender e viver de forma mais integrada na sociedade em que nos encontramos."</p>	<p>Urge docentes terem conhecimento do património cultural da localidade onde lecionam para melhor transmitir e ajudar a perceção de identidade aos alunos.</p>
<p>13. Achas que se investe na cultura popular e preservação das tradições locais em Mafra?</p>	<p>Saber se existe investimento na cultura popular e tradições em Mafra</p>	<p>"Pouco, devia haver mais (...) quando se encontra uma coisa, ficam só naquilo (...) depois não evoluem a partir daí (...) tal como o convento, são só no convento e não passa daí (...) depois disse-me que Mafra é música, mas também há outras coisas".</p>	<p>"(...) eles preservam mas havia de haver mais (...) quem pensa em Mafra só pensa no convento e no pão de Mafra (...) de vez em quando ainda se pensa no Saramago (...) não se pensa em mais nada".</p>	<p>"Fomenta-se visitas ao convento. As atividades existem (...) mas é sempre a mesma coisa". Honestamente acho que sim, que era extremamente útil investir mais (...)".</p>	<p>"Nem por isso."</p>	<p>Não se investe o suficiente na transmissão e preservação das tradições do concelho de Mafra</p>



Sugestões finais

"Não estamos a fazer uma reflexão passado oito anos. (...) há coisas que se fizesse essa continuidade seria mais fácil avivarmos a memória".

"Eu também acho que é bom tipo as pessoas que vão da primaria para o 2º ciclo".

"Devia recuperar (...) Fazer o projeto até ao 4º ano e depois fazer nas mudanças de ciclo. Vai acabar por dar uma perspetiva nova cada vez que for referido, por exemplo, com 10 anos fazemos, com 12 vamos ver aquilo que fizemos mas numa perspetiva diferente. (...) há dois anos fiz isto (...) ok então aquilo que aprendi em historia do 6º ano tem lógica por causa disto. Por exemplo Luís XIV com o convento, o palácio (...) tem lógica mas só percebemos isso depois de sabermos que existe o Luís XIV. Há coisas que vão fazendo sentido à medida que uma pessoa vai aprendendo e crescendo". (...) para já em casa não se fomenta esta cultura patrimonial na escola é essencial. (...) tudo o que é em jogos marca a pessoa

projeto faz sentido continuidade entre ciclos indo ao encontro dos currículos específicos de cada ciclo e rebuscar algo que tenha a ver com a localidade. Nos anos seguintes fazer uma retrospectiva ligando ao projeto inicial.